



Miguel Costa

Miguel Costa, responsável pelo setor associativo e cultural no Consulado de Paris, foi nomeado Vice-Cônsul em Toulouse

03

Edition

F R A N C E



Suivez-nous sur



Radio Arc en Ciel: Festa dos Santos Populares em Orléans

A rádio portuguesa tem sede em Fleury-les-Aubrais 11

03 Polícia.

Um trabalhador português destacado matou à facada um colega com quem trabalhava e com quem partilhava um albergue na zona de Chartres

04 Geminação.

As localidades de Lempdes, perto de Clermont-Ferrand, e de Mangualde, em Portugal, assinaram um Protocolo de geminação

07 Restaurante.

O "Ilha de Sal" é o único restaurante português na Ilha de Ré, ao largo de La Rochelle, e está referenciado em todos os guias turísticos da ilha

10 Poeta.

O Círculo Álvaro Cunhal prestou homenagem no Consulado Geral de Portugal em Paris, ao poeta e militante



LusoJornal / Mário Cantarinha

Morreu Baptista de Matos Cooperante e Militante

É o rosto português no Museu da história da imigração em Paris



ENEZ DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES

FIDELIDADE
ENTREPRISES

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr - crédits photo : Fotolia



Manifesto do Conselho Regional da Europa do CCP

Solidariedade com os refugiados e migrantes

O Conselho Regional da Europa do Conselho das Comunidades Portuguesas, presidido por Luísa Semedo, elaborou um manifesto de apoio às populações refugiadas e migrantes. O documento foi publicado em linha no site do CRE-CCP:

<https://ccpeuropa.wordpress.com/2018/06/29/solidariedade-com-aos-refugiadaos-e-migrantes/> e foi publicado no site [change.org](https://www.change.org/p/europa-solidariedade-com-a-o-s-refugiada-o-s-e-migrantes) para que todos possam assinar o documento: <https://www.change.org/p/europa-solidariedade-com-a-o-s-refugiada-o-s-e-migrantes>

O texto teve como primeiros subscritores, não somente os membros do CR Europa, mas também Conselheiros do Canadá e da Austrália, assim que várias associações francesas, alemãs e inglesas. Várias personalidades do mundo das artes, das ciências, academia, ou do meio associativo, entre outros, também fazem parte dos primeiros subscritores.

O texto foi traduzido para francês, inglês, alemão e romeno, estando em curso a tradução para italiano e árabe.

O CRE-CCP decidiu elaborar este manifesto devido à sua preocupação com o atual crescimento das ideias

de extrema-direita, da xenofobia e do racismo e uma crise da fraternidade e de solidariedade entre os povos.

Nós somos todos migrantes ou filhos de migrantes e pensamos que temos o dever de mostrar a nossa solidariedade com outros que não estão a «beneficiar» do mesmo «acolhimento» neste momento.

Sabemos que não é a política de papel que vai mudar o mundo, mas a ação nasce das ideias. Fazemos ações de acordo com aquilo em que acreditamos. E nesse sentido, um manifesto que partilhe ideias de solidariedade e de fraternidade pode também incitar à ação. Pensamos que devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance para partilhar com a opinião pública outra visão do mundo que não a da intolerância e da rejeição no que diz respeito ao Outro. Este Outro também fomos nós e também somos nós!

Solidariedade com os refugiados e migrantes

Somos cidadãos portugueses ou de origem portuguesa e apelamos a uma maior solidariedade com as populações refugiadas ou migrantes.

Somos todos migrantes ou filhos de migrantes. Carregamos um passado recente de exílio e clandestinidade devido ao regime ditatorial de inspiração fascista de Salazar tendo sido igualmente obrigados a emigrar em consequência de condições económicas indignas.

Fomos acolhidos em vários países da Europa e do Mundo, e juntamente com outros migrantes das mais diversas origens contribuímos para o desenvolvimento desses territórios assim como de Portugal.

Não esqueçamos o nosso passado e identificamo-nos com todos aqueles que fogem da miséria, das alterações climáticas, de regimes totalitários e discriminatórios (xenófobos, racistas, misóginos e homofóbicos) ou da guerra.

Estamos seriamente preocupados com a propagação das ideias e a retórica da extrema-direita na Europa e nos EUA a certos Partidos ditos «tradicionais» de Direita e de Esquerda e com a subida ao poder de

Partidos ou Movimentos de índole ou inspiração ultraconservadora, nacionalista e fascista em países como a Itália, Hungria, Áustria, Finlândia, Bulgária, Eslováquia, Bélgica ou Polónia.

Constatamos com grande inquietude a normalização de um discurso público intolerante que rejeita e marginaliza e que, recorrendo à velha tática do «bode expiatório», contribui para dessensibilizar os cidadãos em relação ao destino destas populações desprotegidas.

É necessário haver uma liderança política clara e corajosa que responda de forma sustentada às verdadeiras causas do descontentamento de setores da sociedade mais ou menos vulneráveis e apoiantes dos elementos populistas: maior investimento e exigência na educação; apoio a uma economia justa e dinâmica, criadora de emprego; promoção da mobilidade social e combate às desigualdades; apoio a uma maior participação e valorização das mulheres no mercado de trabalho, especialmente na população migrante e refugiada.

Repudiamos com veemência todas

as ações antirrefugiados ou anti-migrantes, nomeadamente os recentes acontecimentos de separação das crianças dos pais na fronteira dos EUA com o México, a recusa de acolhimento do navio de resgate Aquarius da ONG SOS Méditerranée, ou o da Lifeline por parte de vários países europeus ou ainda os censos discriminatórios com vista a expulsar a população cigana em Itália.

Saudamos todos aqueles que a título individual ou coletivo, nomeadamente na atividade associativa, se implicam no apoio e na defesa dos refugiados e dos migrantes mesmo quando, em vários Estados-membros da União Europeia, são atacados por delito de solidariedade.

Várias décadas após a morte de Bertolt Brecht podemos ainda afirmar: Ainda é fértil o útero de onde saiu a besta imunda. Apelamos, portanto, a uma solidariedade global para com os refugiados e os migrantes e a uma resistência, sem falhas, a este movimento de intolerância em pleno crescimento.

Solidariedade para com os refugiados e migrantes!



Opinião de Teresa Soares, Secretária Geral do Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas

Mal e parcamente

Não, não se trata de um erro ortográfico. A expressão original é, na verdade, «mal e parcamente», sendo este advérbio derivado do adjetivo «parco» que significa pouco, pobre, reduzido, etc.

Com o tempo, e possivelmente por o vocábulo «parco» ter caído em desuso, generalizou-se a expressão «mal e porcamente», significando qualquer coisa mal feita, descuidadamente ou à pressa e pouco apresentável.

Deixando de lado a confusão linguística, pode-se porém afirmar que a expressão acima, seja na forma original ou naquela mais moderna, designa perfeitamente o modo como o Estado português trata os funcionários responsáveis por dois dos principais pilares do país, a Saúde e a Educação.

Em Portugal, os médicos e enfermeiros do Serviço Nacional de Saúde, mal pagos e sobrecarregados de trabalho, emigram em busca de melhores condições, deixando desfalcados hospitais e clínicas.

O resultado é que ou o cidadão tem dinheiro suficiente para custear assistência médica privada ou então arrisca a saúde e a vida porque o Estado descarta o dever de lhe proporcionar os cuidados necessários. Tudo feito mal e parcamente, ou

porcamente, porque, dizem os políticos responsáveis, falta dinheiro. Certo. Falta dinheiro e por isso as pessoas ficam meses à espera de consultas médicas ou cirurgias que muitas vezes chegam tarde demais.

Quanto à Educação, seja em Portugal ou no Ensino do Português no Estrangeiro, o «parcamente» é ainda mais parco, pois assistindo às atuais atitudes dos governantes, é fácil deduzir que os estes acham que os professores não merecem respeito, esperando que trabalhem a baixo preço e sem auferir a justa retribuição dos serviços prestados. Durante quase dez anos, os professores portugueses, seja em território nacional seja fora dele, lecionaram e avaliaram os seus alunos, fizeram formação e foram eles próprios avaliados, tudo a preço mínimo, confiando nas promessas dos políticos, que prometiam futura recuperação do tempo de serviço e acerto salarial.

O tempo passou e os que os excelentes políticos dizem agora é que... «não há dinheiro, professores, esqueçam os dez anos em que trabalharam porque não há nada para ninguém... mas continuem a trabalhar como se nada tivesse acontecido, certo?»

Certo não, de maneira nenhuma.

Erradíssimo! Se um indivíduo tivesse feito, no seu banco, um depósito a prazo, sob o compromisso de dez anos depois receber os juros acordados, e, passado esse tempo, o banco o informasse que não iria receber juros, porque não tinham dinheiro, choveriam críticas e os responsáveis seriam apodados de intruções, ladrões, etc. E com razão.

Com os professores sucede o mesmo. Aplicaram-se, trabalharam, confiaram. E agora, nada. A economia está mal e por isso o Governo procede parcamente.

No respeitante aos professores de Português no estrangeiro, a cargo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Instituto Camões, a situação é ainda pior, pois a tutela firma-se no princípio que, se para os docentes em Portugal dez anos de carreira vão ser ignorados, para aqueles no estrangeiro será o mesmo. Só que no estrangeiro não existe carreira nem progressão, havendo unicamente dois muito poucos grupos salariais.

Mas apesar disso, a tutela recusa atualizar vencimentos, embora lucre com a aplicação da obscena propina, que os alunos lusodescendentes pagam em maioria mas da qual os meninos estrangeiros estão dispensados, assim como também estão mui-

tas vezes dispensados de pagar provas de certificação e manuais, porque é importante angariar muitos estrangeiros para frequentar cursos de Português.

Contraditoriamente, o facto de haver cada vez menos lusodescendentes a frequentar cursos que deveriam ser da sua língua de origem parece não preocupar ninguém, exceto os professores que vêem os seus postos de trabalho em perigo, devido ao parco número de inscrições.

E, para piorar a situação, aos professores no estrangeiro nem sequer é permitido candidatarem-se a lecionar em escolas em Portugal em igualdade com os professores no país. Só o podem fazer em prioridade inferior, o que reduz as possibilidades de conseguirem um posto seguro de trabalho. Mal e parcamente, no seu melhor.

Mas no estrangeiro, o mal, acompanhado do parcamente, não fica por aí. A Caixa Geral de Depósitos, com agências em vários países das Comunidades portuguesas, encerrou grande número dos seus balcões, seguindo as diretrizes de um acordo feito em Bruxelas (onde é que havia de ser?), visando redução da operação.

Em França, a CGD tem cerca de 48 agências, mais de 500 trabalhadores, e 2,3 mil milhões em depósi-

tos, servindo os cidadãos portugueses nesse país e funcionando como um elo de ligação a Portugal.

Mas agora está previsto o encerramento das mesmas, embora ninguém saiba o que vai suceder aos clientes e aos trabalhadores, situação que originou uma luta destes últimos que se prolonga há vários meses.

Bruxelas manda, Portugal obedece. Os trabalhadores da CGD irão para o desemprego, os clientes porão o seu dinheiro nos bancos estrangeiros.

Quanto aos professores de Português no estrangeiro, sempre ameaçados pela precariedade laboral, têm além disso perdido direitos inerentes à Função Pública, estando atualmente em situação muito inferior àquela dos seus colegas em Portugal.

Os alunos portugueses pagam as aulas, os manuais e uma certificação desprovida de valor real. Os alunos estrangeiros têm, em muitos casos, tudo isso a título gratuito.

Possivelmente as diretrizes para o Ensino não vieram de Bruxelas, mas que a situação dos Portugueses nas Comunidades está cada vez mais caracterizada pelo mal e parcamente, isso é inegável, porque o que se passa é realmente uma vergonha.

LusoJornal. Le seul jornal franco-portugais d'information | Édité par: CCIFP Editions SAS, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014

I Représentée par: Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Gracianne Bancon, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mickael Fernandes, Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: juillet 2018 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojournal.com** | **lusojournal.com**

➔ Substitui Paulo Santos

Miguel Costa nomeado Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse

Por Carlos Pereira

Miguel Costa, até agora responsável pelo setor cultural e associativo no Consulado Geral de Portugal em Paris, foi nomeado pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas para assumir as funções de Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse. Deve assumir funções a partir do dia 1 de setembro. Miguel Costa vai substituir Paulo Santos, que cumpriu duas missões de serviço de três anos cada uma, e que viu a sua última missão prolongada por alguns meses depois do atentado de Carcassonne, que feriu gravemente um cidadão português. Na altura José Luís Carneiro disse ao LusoJornal que o Vice-Cônsul teria de continuar em missão «por mais algum tempo», para acompanhar a situação do cidadão de foi hospitalizado em coma e que necessitou de apoio consular português. O despacho do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas data de 28 de maio, mas só agora foi publicado em Diário da República e designa «em regime de comissão de serviço, o assistente técnico António Miguel Aguiar Rodrigues da Costa, do mapa único de Pessoal dos Serviços Periféricos Externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, no cargo de titular do Vice-Consulado de Portugal em Toulouse».

Miguel Costa nasceu a 17 de janeiro de 1977, em Viseu, é casado e tem um filho.

Segundo o anexo do Despacho do Secretário de Estado das Comunidades, publicado em Diário da República, é licenciado em Ciências Químicas e do



LusoJornal / Mário Cantarinha

Ambiente - Ramo de Química Aplicada pelo Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu - Instituto Jean Piaget, em 2005, com média final de 14 valores. Completou o VI Curso de Política de Defesa para jovens do Ministério de Defesa Nacional em 2006. Concluiu o primeiro ano do Mestrado em Ciências Forenses da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 2007, com média final de 14 valores. Obteve o Certificado de Aptidão Profissional de Formador do Ministério do

Trabalho e Solidariedade Social, em 2007.

Antes de ter ingressado nos quadros do Consulado Geral de Portugal em Paris, Miguel Costa lecionou as disciplinas de Hidrologia e Técnicas de Laboratório no Instituto Jean Piaget em Viseu, entre 2006 e 2007, foi bolseiro em projeto de Investigação «Desenvolvimento de um Sensor Químico Óptico para a Determinação de Compostos Orgânicos Voláteis», no Instituto Piaget em Viseu, entre 2006 e 2007.

Depois veio para a região de Paris, onde foi professor no ensino associativo em França, no Centro Cultural e Recreativo dos Portugueses de Plaisir - Casa de Portugal, entre 2007 e 2011, instituição que presidiu até ao ano passado. Foi colaborador na empresa francesa de construção Jap Eurl, entre 2008 e 2009.

No Consulado Geral de Portugal em Paris coordenou a realização de centenas de eventos culturais e deu apoio a muitas associações portuguesas da região parisiense.

Português foi morto à facada por outro português em Saint Mards-de-Blacarville

Por Carlos Pereira

Uma rixa entre dois Portugueses que estavam a trabalhar temporariamente na Normandie, acabou em drama já que Carlos Alberto de Sousa Ventura, originário de Castelo Branco, foi morto à facada presumivelmente por um outro português originário da cidade da Praia, em Cabo Verde, Joaquim Manuel Semedo de Pina Monteiro. O drama teve lugar na localidade de Saint Mards-de-Blacarville (27), na noite de sábado para domingo. Seis Portugueses estavam alojados num albergue desta localidade e trabalhavam para uma empresa portuguesa de amdaines que os destacou

para França, para trabalharem numa outra empresa na região de Notre Dame-de-Gravenchon (Seine-Maritime). Os dois Portugueses envolvidos na rixa, ambos com cerca de 40 anos, e alguns dos colegas tinham ido a uma discoteca de Pont-Audemer, no sábado à noite. Segundo a comunicação social local, os dois Portugueses pegaram-se logo à saída da casa noturna e a discussão continuou até ao albergue em que estavam alojados por conta do patrão que os enviou para França, no Chemin Moulant, em Saint Mards-de-Blacarville. Trata-se de um caminho sem saída, relativamente isolado, numa aldeia que também é,

ela própria pequena. Sempre em discussão, entre as 4h30 e as 5h00 da manhã, os dois Portugueses acabaram por sair para o exterior da casa e voltaram a envolver-se numa luta que acabou à facada. Joaquim Manuel Semedo de Pina Monteiro teria dado várias facadas a Carlos Alberto de Sousa Ventura, que, apesar da chegada dos bombeiros e do corpo médico do SAMU, alertados pelos colegas, acabou por falecer. A gendarmerie e as equipas de socorro encontraram o homem no chão, banhado em sangue e sucumbiu vítima de paragem cardiorrespiratória. Nasceu a 28 de novembro de 1980, tinha quase 38 anos, e a família já

está ao corrente do acidente. O corpo vai ser autopsiado estes dias. O suspeito não ofereceu qualquer resistência e foi preso imediatamente pelas autoridades policiais, e foi levado a tribunal logo na segunda-feira, tendo sido indiciado pelo crime de homicídio, por um juiz de instrução. O Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas está a acompanhar o caso, mas por enquanto desconhece-se a motivação do crime. Sabe-se apenas que os dois Portugueses estavam embriagados. A instrução está a ser realizada pelo Tribunal de Grande Instance de Evreux.

Joaquim do Rosário continua por mais 3 anos nas funções de Adido Social no Consulado de Paris

Por Carlos Pereira

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, renovou, pelo período de mais três anos, a comissão de serviço de Joaquim do Rosário, no cargo de Adido técnico principal, para a área Social, no Consulado-Geral de Portugal em Paris.

Joaquim do Rosário é natural de Castro Verde, tem 68 anos e é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Ingressou na carreira técnica superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros em fevereiro de 1987, tendo desempenhado funções de Chefe da Divisão e de Diretor de Serviços, na Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP).

Foi Conselheiro social na Embaixada de Portugal em Brasília e encarregado, em exercício, da Secção Consular na Embaixada de Portugal em Andorra. De novembro de 2009 até agosto de 2015, foi Vice-Cônsul de Portugal em Belém do Pará, no Brasil.

Desde agosto de 2015 exerce funções de Adido Social, no Consulado-Geral de Portugal em Paris.

FTDC vai organizar seminário sobre migrações em Paris



LusoJornal / Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

Uma delegação da Federação dos Trabalhadores Democrata-Cristãos (FTDC) esteve em Paris para preparar um Seminário europeu sobre migrações que terá lugar em fevereiro do próximo ano, na capital francesa.

O Seminário integra um projeto europeu e comporta fases noutros países, sobre a mesma temática, a última das quais teve lugar em Espanha.

A dirigir a Delegação, que encontrou membros da Comunidade portuguesa radicados em Paris, estava o Presidente Fernando Moura e Silva e a Vice-Presidente Maria Reina Martin. A FTDC vai juntar em Paris membros de associações congêneres europeias para debaterem sobre migrações, num país onde precisamente a Comunidade portuguesa é bastante grande. As «honras da casa» couberam a Isaías Afonso.

Organizações de Portugal, Espanha e França assinam Protocolo para defender touradas

Um Protocolo de cooperação em defesa dos valores culturais da tauromaquia foi assinado na semana passada por organizações do setor da tauromaquia de Portugal, Espanha e França, que também delinearam estratégias contra os movimentos opositores de

corridas de touros. O acordo entre a ProToiro (Portugal), a Fundação do Touro de Lide (Espanha) e o Observatório Nacional das Culturas Taurinas (França) criou o Conselho Internacional de Tauromaquia (CIT), que a partir de agora esta-

belece a cooperação relativa a todos os temas relacionados com a prática, o desenvolvimento, a defesa e a promoção taurina. O CIT vai dar apoio ao reconhecimento das tradições taurinas como património cultural imaterial e sensi-

bilizar os atores institucionais e associativos envolvidos e informar as formações políticas e os meios de comunicação social sobre aquilo que as três associações nacionais consideram ser «a realidade de uma cultura identitária e da maior importância».

José Luís Carneiro quer nomear mais Cônsules Honorários de Portugal



Por Carlos Pereira

Portugal tem 117 postos consulares de carreira, mas também tem 235 Consulados honorários espalhados pelos quatro cantos do mundo. Só que alguns deles existem no papel e nunca foram nomeados Cônsules Honorários. É, por exemplo, o caso de Metz, em França. O posto foi criado pelo então Secretário de Estado José Cesário, quando encerrou o Consulado Geral de Portugal em Nancy, mas nunca foi nomeado nenhum Cônsul Honorário para o posto.

«Da avaliação que fiz, há 65 Consulados Honorários que estão por prover, estão criados na Lei mas não têm titular» explicou ao LusoJornal o atual Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro. «É o resultado de um trabalho que estamos a fazer, quer na designação de titulares, quer no alargamento de poderes».

Alguns Consulados Honorários em França têm poderes alargados, como é o caso de Orléans, Tours, Clermont-Ferrand, Nice e Ajaccio. Outros não têm, como é o caso Dax, Pau ou Montpellier.

«Muitos dos nossos Cônsules Honorários têm funções de natureza económica e empresarial. Aliás, do ponto de vista da Convenção de Viena e do Regulamento Consular, neste nível da representação consular está naturalmente o apoio e a proteção consular, mas estão também funções de natureza cultural e linguística, funções de natureza social e funções de natureza económica e empresarial» explica José Luís Carneiro que organizou recentemente, em Lisboa, o Primeiro Encontro Mundial de Cônsules Honorários Portugueses.

No Consulado Honorário de Portugal em Nice, o mais recente a ser inaugurado em França, trabalha uma funcionária do Consulado Geral de Portugal em Marseille, mas não consegue escoar os muitos cidadãos portugueses que recorrem àquele serviço.

O Consulado Honorário de Portugal em Clermont-Ferrand tinha o mesmo problema mas desde o ano passado, o serviço foi reforçado com um segundo funcionário destacado do Consulado Geral de Portugal em Lyon. José Luís Carneiro visitou recentemente o Consulado Honorário de Portugal em Ajaccio, onde trabalha também um funcionário destacado pelo Consulado Geral de Portugal em Marseille, e disse ao LusoJornal que está a estudar a possibilidade de alargamento de poderes à Cônsul Honorária de Portugal em Montpellier.

➔ Près de Clermont-Ferrand

Jumelage de la ville de Lempdes, berceau de la 2CV, avec Mangualde



Philippe Martins

Par Céline Pires

Dans le cadre du Jumelage de la ville de Lempdes (63) et de la ville de Mangualde au Portugal, différentes manifestations ont été organisées pour les 70 ans de la 2CV.

C'est ainsi que le 12 mai dernier a eu lieu la signature du jumelage entre les deux villes. Ce projet de jumelage est à l'initiative des deux clubs de 2CV des deux villes.

Pour que cet échange se déroule dans les meilleures conditions, un appel du Comité de jumelage franco-portugais avait été lancé pour accueillir la délégation lusitanienne de Mangualde par des familles volontaires de Lempdes.

Différents événements ont été organisés et notamment la mise en place d'un projet important «Rouler contre le feu», le financement d'un kit à incendie et d'un véhicule qui puisse aider à lutter contre les feux suite aux événements dramatiques de 2017 au Portugal.

Lors de ce week-end festif, de nombreux échanges associatifs et scolaires ont eu lieu, avec des manifestations communes. Notamment la rencontre des motards arrivant de Mangualde, ainsi que le musée éphémère consacré à la 2 CV à la salle d'exposition de la 2Deuche. La Médiathèque Jacques Prévert de Lempdes avait aussi proposé une séance de lecture d'histoires



Philippe Martins

bilingues pour les tous petits.

Par ailleurs, des expositions et concours organisés, mais aussi un embouteillage de 2 CV dans le centre-ville de Lempdes. Le samedi soir un repas d'anniversaire du jumelage avec les Lempdais avait lieu, l'animation a été assurée par les groupes musicaux de Lempdes et de Mangualde. Pour clore la soirée du dimanche soir, un repas dansant a été animé par l'orchestre Philippe Martins.

Pour rappel Lempdes est le berceau de la célèbre 2CV. En 1937, Pierre Michelin, fabricant de pneumatiques, rachète Citroën et place Pierre Boulanger à sa tête.

Pierre Boulanger a conçu la célèbre De Deuche patrimoine de l'automobile française, un véhicule accessible à tous. Son projet est de faire une voiture rustique, économique, accessible au plus pauvres, tout en transportant 4 personnes et 50 kg de bagages.

Dès 1962, Citroën installa une usine de montage au Portugal, à Mangualde. Elle devient ainsi en 1988, la dernière unité de fabrication de la 2 CV. Le dernier véhicule sort des chaînes de fabrication le 27 juillet 1990.

Ce Jumelage encourage et renforce la fraternité entre la Communauté portugaise et française.

Beausoleil: mais de um terço da população é franco-portuguesa

Por Carlos Pereira

Mais de um terço da população de Beausoleil (06), uma cidade que faz fronteira com o Mónaco, é de origem portuguesa. Jorge Gomes, Maire Adjoint com o pelouro dos Serviços Técnicos diz que «37% da população é franco-portuguesa ou são binacionais, como é o meu caso».

Em grande parte vêm da zona norte do país, entre Guimarães e Braga. «70 a 80% dos Portugueses que aqui moram vêm daquela região» explica Jorge Gomes ao LusoJornal. Trabalham essencialmente no Mónaco, mas vivem em França, em Beausoleil. «Basta atravessar a rua e estamos no Mónaco» explica o Maire Adjoint. A agência da Caixa Geral de Depósitos que estava no Mónaco também «atravessou a rua» e passou, há uns anos, para Beausoleil. «É tudo a mesma coisa» diz Maria do Sameiro que nos ouviu falar português. Apenas algumas famílias têm «o privilégio» de morar no Mónaco. «Porque é mesmo um privilégio. Não é para todos».

Jorge Gomes chegou a França em 1991. Veio com os pais. «Fiz a escola aqui. Hoje trabalho na construção civil, sou 'Chef de chantier'».

Em 2007, na campanha para as eleições municipais de 2008, o Maire convidou-o para integrar a lista. «Aceitei visto o número de Portugueses que



Jorge Gomes, Maire-Adjoint

LusoJornal / Carlos Pereira

reside aqui. Aceitei com muito gosto, claro» confessa.

Em 2008 foram eleitos dois franco-portugueses para a Assembleia municipal: Jorge Gomes e Christiane da Silva. Jorge Gomes «subiu» a 7º Maire-Adjoint, com o Pelouro das obras públicas, dos edifícios municipais, da limpeza urbana e das vias de

circulação. «Faço a gestão das obras da cidade, da limpeza, eletricidade, tudo o que é serviços técnicos e tenho 110 pessoas no meu serviço» conta ao LusoJornal.

Beausoleil é uma cidade praticamente integrada no Mónaco. «É como se fossemos Mónaco, mas somos França, por isso tudo quanto fazemos,

é em plena concertação com as autoridades do Mónaco» explica ao LusoJornal o Maire da cidade Gérard Spinelli.

Recentemente foi inaugurado na cidade um Memorial aos Soldados Portugueses do Corpo Expedicionário Português (CEP) que participaram na I Guerra Mundial, numa iniciativa do empresário Joaquim Pires, Cônsul Honorário de Portugal em Nice e Presidente Honorário da Delegação PACA da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP). «Foi muito importante» afirma Jorge Gomes. «Já andamos a trabalhar nisto há vários. É uma satisfação enorme».

Jorge Gomes esteve na inauguração do monumento e foi mesmo a ele que coube a tarefa de colocar a bandeira portuguesa na estrutura de granito que veio de Portugal. Notava-se que estava emocionado «porque nem sempre é fácil, porque estamos fora do nosso país. É mais uma razão para que as pessoas se interessem mais pela nossa cidade».

Não fosse uma região turística, e Beausoleil estaria bem mais vazia durante estas férias de verão. Por outro lado, Santa Cristina de Longos, junto às Taipas, a terra de Jorge Gomes, «com apenas 800 habitantes durante o ano, vai passar a ter 4.500 habitantes em agosto. E a grande maioria estão todos aqui» sorri.

➔ Era colaborador do LusoJornal

Morreu o Comendador José Baptista de Matos

Por Carlos Pereira, com Lusa

Morreu no domingo à noite, em Alcanadas, no concelho da Batalha, José Baptista de Matos, o rosto português do Museu da Imigração em França. Tinha 84 anos de idade. O funeral vai ter lugar esta quarta-feira, dia 4 de julho, pelas 11h00, em Alcanadas e o Município da Batalha decretou três dias de luto.

Citado numa nota de imprensa, o Presidente da Câmara da Batalha, Paulo Batista dos Santos, afirma ter sido «com profunda tristeza» que recebeu a notícia do falecimento no domingo de José Baptista de Matos, «um ilustre batalhense e um homem extraordinário na defesa dos interesses dos seus concidadãos em Paris».

Na mesma nota, Paulo Batista dos Santos expressa à mulher, filhos e outros familiares de José Batista de Matos «uma palavra de profundo pesar», assinalando que todos os que beneficiaram da sua amizade não o esquecerão.

José Baptista de Matos fundou e presidiu durante muitos anos a Associação Cultural e Recreativa dos Portugueses de Fontenay-sous-Bois. Aliás ainda era o Presidente Honorário. Conseguiu que a Mairie daquela cidade lhe concedesse uma vivenda para a sede da coletividade, à qual chamou «Casa Eça de Queirós».

Também inaugurou o primeiro monumento ao 25 de Abril de 1974, fora de Portugal, também em Fontenay-sous-Bois. Todos os anos orgulhava-se de organizar um desfile pelas ruas da cidade, com archotes e bombos, comemorando «com alegria» a Revolução dos Cravos. Todos os anos os autarcas da cidade comemoram a Revolução portuguesa. Ferro Rodrigues, Manuel Alegre, Seixas da Costa, António Monteiro, e muitas mais personalidades portuguesas também passaram por lá. Também é a Baptista de Matos que se deve a geminação da cidade com a Marinha Grande. Aliás, a Presidente da Câmara da Marinha Grande lamentou a morte de Baptista de Matos, «defensor da liberdade e da democracia», e «principal responsável pela geminação» deste município português com



LusoJornal / Mário Cantarinha

Condolências do LusoJornal

José Baptista de Matos era leitor fiel do LusoJornal, desde a primeira edição em 2004, e era um dos mais acérrimos defensores deste projeto editorial que sempre considerou «o melhor que se faz em França». Esteve connosco nos momentos mais importantes do LusoJornal e sempre nos apoiou e compreendeu.

Também aqui publicou dezenas de textos de opinião durante os 14 anos de existência do LusoJornal.

A morte de Baptista de Matos afeta-nos profundamente.

A Direção do LusoJornal apresenta à esposa, filhos e demais familiares, as mais sinceras condolências.

A melhor forma de homenagear Baptista de Matos é continuar a nossa aventura, para que, onde quer que esteja, possa continuar a ler-nos e possa continuar a gostar do nosso trabalho!

Carlos Pereira
Diretor do LusoJornal

Fontenay-sous-Bois.

«Além de um resistente ao antigo regime e defensor da liberdade e da democracia, o Comendador Baptista de Matos foi um europeísta convicto, verdadeiro promotor do espírito de fraternidade e solidariedade entre as nações», refere Cidália Ferreira, citada numa nota de imprensa daquele município do distrito de Leiria.

A autarca sublinha ainda o papel preponderante do Comendador para a assinatura do acordo de geminação entre as cidades da Marinha Grande e de Fontenay-sous-Bois, em 1984, o primeiro deste município português.

«Desaparece o homem, mas não o seu legado que permanecerá para sempre na História», adianta Cidália Ferreira, endereçando à mulher, filhos e restante família de José Baptista de Matos as «mais sinceras condolências».

Foi ainda Conselheiro das Comunidades Portuguesas durante oito anos e publicou dois livros: «História, cultura e tradições das Alcanadas» (2005) e «Uma vida de militância cívica e cultural» (2011).

José Baptista de Matos chegou ao 'bidonville' de Champigny em abril de 1963 para «fugir à ditadura», deixando para trás as «idas de bicicleta à Marinha Grande para ir buscar o Avante» e as escutas clandestinas, em casa, da rádio «Voz da Liberdade» e da «Rádio Moscovo».

Chegou a França sem falar a língua, foi encarregado-geral no Metro de Paris onde ajudou a construir 23 estações, e, em maio de 68, associou-se aos protestos e foi um dos instigadores da greve numa estação da capital francesa.

Em fevereiro passado, no seu apartamento em Fontenay-sous-Bois - onde guardava vários objetos dos tempos do bairro de lata - José Baptista de Matos contava à Lusa que o Maio de 68 foi «a essência» da sua vida e que sempre se bateu para «ressuscitar um pouco o maio de 68» porque é preciso «combater as desigualdades porque 2% da população do mundo tem tanto como 98% do mundo».

A essa data, o português continuava a ser o rosto da emigração lusa no Museu Nacional da História da Imigração em Paris, com o seu capacete do trabalho, diplomas, fotografias, passaporte e um desenho a ilustrar o momento em que ele e dois companheiros penduraram uma bandeira vermelha numa grua em protesto contra a mega-manifestação de apoio ao General de Gaulle no final de maio de 68.

Costumava dizer que se considerava «Cooperante», mais do que «Imigrante», nunca solicitou a nacionalidade francesa, mas integrou-se facilmente na vida deste país do qual não conseguia desligar-se.

Defendia arduamente valores de igualdade, de solidariedade e de democracia. Participava ativamente em debates e eventos da Comunidade portuguesa e era, de todos, apreciado.

Em 2012, Baptista de Matos recebeu a Comenda da Ordem Nacional de Mérito e há duas semanas recebeu a Medalha da Cidade de Fontenay-sous-Bois.

lusojournal.com

● PUB

Brasa Gourmet
CHURRASQUEIRA-RESTAURANTE

Encomendas para fora. Petiscos snack-bar
34 place Maurice Berteaux
78400 Chatou
Junto à Gare RER Chatou-Croissy
01.39.52.34.13

● PUB

LES JARDINS DE MONTESSON
RESTAURANT

RÉCEPTIONS. CAPACITÉ POUR 150 PERSONNES.
SALLES PRIVATIVES. MENU PERSONNALISÉ.
29 boulevard de la République | 78360 Montesson
01.30.71.59.85

Conselheiro Carlos dos Reis homenageou Marie-Christine Chantegrelet



Por iniciativa do Conselheiro das Comunidades portuguesas Carlos dos Reis, na semana passada foi prestada homenagem a Marie-Christine Chantegrelet, que dedicou 50 anos ao Comité Jeanne d'Arc, em Orléans.

Na cerimónia participou a primeira «figurine» Jeanne d'Arc em 1945 e a lusodescendente Sofia de Medeiros que encarnou Jeanne d'Arc em 1993 (por iniciativa precisamente de Marie-Christine Chantegrelet) e é hoje autarca em Ormes (45).

Também marcaram presença nesta homenagem, o Conselheiro diplomático do Préfet, vários autarcas locais e o Deputado do PSD eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves.

Número de Franceses a viver em Portugal aumentou 35,7% em 2017

O número de estrangeiros residentes em Portugal aumentou 6% em 2017 face a 2016, totalizando 421.711, tendo sido os cidadãos oriundos de Itália e França os que mais cresceram no ano passado, revela um relatório do SEF.

O Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) de 2017, a que a Lusa teve acesso, adianta que os estrangeiros residentes em Portugal aumentaram pelo segundo ano consecutivo, ultrapassando em 2017 os 400 mil imigrantes, valor que já não se verificava desde 2013. Os Franceses representam 15.319.

A França, que em 2016 entrou no top 10 das nacionalidades mais representativas de estrangeiros a residir legalmente em Portugal, registou em 2017 um aumento de 35,7%, mantendo a tendência de subida acentuada, ultrapassando a Guiné-Bissau. O SEF considera que a entrada da França (em 2016) e da Itália (em 2017) na estrutura das dez maiores nacionalidades mostra que Portugal é atrativo para os cidadãos da União Europeia, existindo a perceção de um país seguro e com vantagens fiscais decorrentes do regime para o residente não habitual.

Segundo o relatório, os franceses residentes em Portugal têm níveis de escolaridade elevados, mas mais de um terço são reformados.

No Consulado de Portugal em Paris

Santa Casa da Misericórdia de Paris debateu sobre casos de Solidão na Comunidade portuguesa



A Santa Casa da Misericórdia de Paris organizou as suas IX Jornadas Sociais no Consulado Geral de Portugal em Paris, que começaram com um colóquio sobre a questão da solidão.

Para além de um momento de reflexão, o objetivo era, igualmente, o de reunir voluntários para acompanhar as pessoas que se encontram isoladas e carecem de apoio moral e afetivo.

Foram discutidos dados sociológicos sobre a situação de solidão em França, em geral, e dos Portugueses em França, em particular, através da intervenção de Aníbal de Almeida que sublinhou o facto de que 60% das

solicitações formuladas junto dos voluntários do «Secours catholique» são pedidos de escuta e conselho, contra 56% de pedidos de géneros alimentares.

Em relação aos Portugueses residentes em França, Aníbal de Almeida relembrou os números obtidos no inquérito PRI (Passagem à Reforma dos Imigrados), promovido pela CNAV (Caisse Nationale de Vieillesse) na qual a Santa Casa da Misericórdia colaborou com o apoio da Embaixada de Portugal em França.

A Santa Casa publicou os resultados do inquérito relativos à solidão numa obra

intitulada «Os Portugueses em França na hora da reforma», e os resultados obtidos são os seguintes: «35,4% dizem sentir-se sozinhos, dos quais 10,7% com muita frequência. Correlativamente, verifica-se que quase metade, 46,2% afirmam sentir-se deprimidos, 12,7% frequentemente e 33,5% de vez em quando».

O ponto de vista psicológico, também foi apresentado através da intervenção do psicanalista Manuel dos Santos Jorge que enfatizou a questão do sentimento de solidão e abandono que pode surgir em várias fases da vida nomeadamente na infância.

A reunião de reflexão contou ainda com as intervenções baseadas no trabalho de terreno dos dirigentes associativos Suzette Fernandes e o seu trabalho no meio hospitalar e José Afonso que trabalha essencialmente no meio associativo.

Para além do colóquio anual sobre uma temática respeitante a questões de solidariedade, a Santa Casa da Misericórdia de Paris organiza igualmente todos os anos uma cerimónia em memória dos doze falecidos portugueses que se encontram sepultados no jazigo daquela instituição, no Cemitério sul de Enghien-le-Bains.

«Estes portugueses faleceram abandonados e para evitar que fossem enterados anonimamente numa vala comum, a Misericórdia de Paris, estabeleceu contatos com algumas Câmaras municipais da região parisiense, afim de procurar obter um terreno num cemitério» explica a instituição. «A Câmara Municipal de Enghien-les-Bains, em 1998, pôs o terreno à disposição da Santa Casa da Misericórdia de Paris num dos cemitérios da municipalidade, no qual esta construiu um jazigo com capacidade para receber doze caixões. Em 1999 foi realizado o primeiro funeral. E, entretanto, os doze lugares foram preenchidos, tendo sido depois feito o pedido, que foi acedido, de mais quatro lugares num novo jazigo».

A Santa Casa da Misericórdia procura voluntários para as suas ações, nomeadamente as de visitação a pessoas isoladas nos hospitais, lares e prisões.

www.misericordiadeparis.org

Portugal animou Pavilhão de Portugal nas Festas consulares de Lyon

Por Jorge Campos

Nos dias 22, 23 e 24 de junho, sexta, sábado e domingo, a Mairie de Lyon organizou as Festas Consulares com cerca de 90 pavilhões dos países que estão representados diplomaticamente em Lyon, com Consulados ou com Consulados Honorários. Portugal tem um Consulado Geral em Lyon, que animou o Pavilhão português.

O Cônsul Geral Luís Brito Câmara, e a equipa de funcionários consulares, pôs em destaque várias facetas da cultura portuguesa. Os azulejos foi a dominante escolhida, com dezenas de painéis de azulejos que vieram de Paris e que são feitos em Portugal. Foram expostos durante os três dias.

Portugal também foi promovido como destino para férias e a produção vinícola também foi posta em destaque, com a participação do enólogo e empresário António Pinto da empresa «Milesimes & Gourmandises», que apresentou vinhos de várias regiões de Portugal, em especial da região do Porto.

O Pavilhão de Portugal teve o apoio do Banque BCP, do Banco Santander Totta, dos Supermercados Nosso, do Portugal Business Club e de «Millésimes & Gourmandises».



O Deputado Paulo Pisco, eleito pelo círculo eleitoral da Europa, de passagem por Lyon, e o Conselheiro das Comunidades Manuel Cardia Lima, visitaram o Pavilhão de Portugal, assim como numerosos empresários portugueses e representantes da cultura e das associações portuguesas da região. As mais altas autoridades da cidade de Lyon e da Metrópole visitaram o Pavilhão português, com o Maire Georges

Képénékian, a felicitar o Cônsul Geral Luís Brito Câmara, pela presença de Portugal no evento, tendo-se mostrado muito interessado pelos azulejos e pelos vinhos lusitanos, que elogiou e provou com toda a equipa municipal. No domingo atuou no palco principal o Rancho folclórico português Rosita de Charvieu-Chavagneux, com 35 elementos, e que desfilou, dançou e cantou igualmente à frente do Pavilhão de

Portugal ao longo da tarde, o que foi muito apreciado pelo público presente. Também esteve presente no sábado, onde igualmente atuou, o Rancho folclórico de Bourgoin-Jallieu, integrado nas «Fêtes des Bannières», que foi igualmente muito apreciado.

O Cônsul Geral de Portugal em Lyon subiu ao palco com o rancho Rosita para agradecer ao Presidente da associação, Sérgio Cordeiro, pela «excelente atuação» do grupo «que honrou o nome de Portugal e das nossas Comunidades na região».

Luís Brito Câmara agradeceu igualmente à autarquia de Lyon pela organização das «Fêtes Consulaires», «que permitem a Portugal evidenciar e mostrar o que temos de excelente no nosso país», tendo lembrado que existem cerca de 250 mil Portugueses na região e 1,5 milhões de Portugueses em França «que honram o nome de Portugal e que contribuem para o desenvolvimento económico, social e cultural da França com o seu esforço, trabalho e dedicação».

O Cônsul Geral convidou todos os que ainda não conhecem Portugal, para o visitarem e salientou a importância da sua missão «como representante de Portugal ao serviço das nossas Comunidades».

➔ Ao largo de La Rochelle

«Ilha do Sal» o único restaurante português da ilha de Ré

Por Carlos Pereira

O «Ilha do Sal» é o único restaurante português na ilha de Ré. Foi criado há 4 anos por Cristina Lopes, aparece em todos os guias turísticos da ilha como um dos melhores restaurantes «a visitar absolutamente» e com críticas muito favoráveis.

Cristina Lopes nasceu em Azurém, no concelho de Guimarães, mas veio para França com apenas 4 anos de idade. Viveu em La Rochelle até casar com Custódio Lopes, também Português, que tem uma empresa de construção civil na ilha de Ré.

Até há 4 anos ocupava-se da contabilidade da empresa do marido, quando surgiu ao casal uma oportunidade única de abrir um restaurante português em La Couarde-sur-Mer (17), mesmo em frente de uma das praias mais procuradas da ilha.

«Este sítio estava abandonado há uns 10 anos e um dia vieram bater à nossa porta para dizer que havia aqui um espaço à venda» explica Cristina Lopes ao LusoJornal. «O meu marido viu logo que este sítio era bom comercialmente e decidimos abrir um restaurante português, porque não havia nenhum restaurante português na ilha».

O «Ilha do Sal» está a cerca de 20 metros da praia, muito bem situado. E a bandeira portuguesa lá está para dizer que ali é um «espaço português». Mas sem exageros, porque o restaurante é bonito e está decorado com muito gosto. «O meu marido trabalha na construção e tem muito gosto no que faz. Este restaurante também faz parte da identidade da empresa dele porque foi ele quem realizou do princípio ao fim tudo isto» conta Cristina Lopes. Para além da esplanada - importante



LusoJornal / Carlos Pereira

para um restaurante numa ilha turística - e da sala do rés do chão, tem uma sala na cave com uma decoração muito minuciosa, feita por um artesão que trabalha a madeira e o ferro. «As pessoas sentem-se bem aqui. O restaurante é bonito, mas também porque encontram aqui um ambiente familiar».

Cristina Lopes não tinha qualquer experiência na restauração. Mas diz que «gosto do povo, de lidar com as pessoas e de falar com as pessoas. Sou neta de comerciante. O meu avô teve um comércio toda a sua vida e talvez seja dele que me vem esta veia comercial. Gosto de Portugal e de partilhar a comida portuguesa com os clientes» conta ao LusoJornal.

O restaurante abriu há 4 anos, no dia

3 de junho de 2014, e desde essa data que o Cozinheiro é Roberto Gomes. Cristina Lopes fala dele com emoção. Diz que já faz parte da família. «Veio de Portugal de propósito para trabalhar connosco. É um grande senhor, tem palavra e gostamos muito dele».

No «Ilha do Sal», come-se «como em Portugal». Há Polvo à Lagareiro, Bacalhau frito, Pataniscas, Cataplana do Algarve, Carne de porco à alentejana... «A nossa Carne de porco à alentejana é um espetáculo. Os Franceses admiram-se como o porco vai tão bem com as ameijoas. Descobrem e gostam» diz Cristina Lopes.

«Era uma pena não haver um restaurante português na ilha de Ré, porque a nossa comida é boa, o nosso povo é

bom, o nosso país é bom para férias, e queríamos partilhar isso com as pessoas da ilha» diz com entusiasmo ao LusoJornal.

Os clientes são essencialmente Franceses, turistas que vão passar férias à ilha conhecida pelo sal e pelas suas ostras. «Mas vêm cá precisamente procurar a diferença». Mas também tem muitos clientes Portugueses «que moram na ilha e que vêm cá matar saudades».

Cristina Lopes diz que descobriu que há muitos casais mistos na ilha. «Temos cá grandes famílias no norte na ilha, há 30, 40 e 50 anos... Vieram para cá quando ainda não existia a ponte que nos liga ao continente e por cá ficaram. Vêm cá muitas vezes» conta.

Cristina Lopes não trocava por nada a ilha de Ré. «Este é um sítio privilegiado. Podemos educar os filhos, estamos à vontade, sem grandes problemas, contrariamente às grandes cidades. Podemos atravessar a ilha toda de bicicleta. Depois da escola os nossos filhos podem ir para a praia... Trabalhamos, mas é um sítio que dá a impressão que estamos de férias todos os dias».

Cristina Lopes passa agora os dias no restaurante, com o filho e com o marido «que vem sempre cá dão uma mãozinha quando for necessário». Os clientes parece que também não faltam. E com o desenvolvimento do turismo francês em Portugal, frequentam cada vez mais o restaurante.

Restaurante Ilha do Sal

28 avenue du Peu Ragot
17670 La Couarde-sur-Mer
Infos: 07.78.24.81.49

Francesa Altice disponível para criar um laboratório de investigação na Covilhã

Na passada sexta-feira, dia 22 de junho, decorreu na Covilhã, uma reunião de trabalho entre a administração do grupo francês Altice, o Presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Vítor Pereira, uma representante da CCDDR-Centro, o Reitor da Universidade da Beira Interior, António Fidalgo, o Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar da Cova da Beira, João Casteleiro e o Presidente do Conselho de Administração do Parkurbis, Jorge Patrão.

Em cima da mesa estiveram projetos e estratégias na área das telecomunicações, destacando-se a possibilidade de se instalar na Covilhã um polo da Altice Labs, empresa dedicada à investigação, desenvolvimento e inovação em sistemas e tecnologias de informação.

Segundo uma nota do município enviada às redações, poderão ainda estar na calha possíveis novos investimentos a realizar pela multinacional em áreas diversificadas do concelho da Covilhã.

Vítor Pereira congratulou-se com «a forte possibilidade, nascida nesta reunião, de podermos vir a contar no



nosso concelho com um polo do laboratório de investigação da Altice. Temos as condições propícias para investigar, inventar e produzir novas tecnologias para o mundo. É algo que está ao nosso alcance. Temos uma Universidade com prestígio e massa crítica capaz e diferenciadora, consentânea com as necessidades de um

polo desta natureza».

O autarca afirmou ainda que «a reunião serviu para consolidar os laços já existentes entre a autarquia e a Altice. Aproveitámos para limar arestas e agilizar novas parcerias ou novos investimentos a concretizar em breve no nosso Concelho».

Alexandre Fonseca, Presidente execu-

tivo da Altice Portugal, revelou que «foram discutidas novas áreas de atuação e a possibilidade de expandir os nossos laboratórios colaborativos da Altice Labs para a Covilhã».

«Fechámos um acordo com a SAP, um dos maiores fabricantes mundiais de software, que vai alojar dados no Data Center da Covilhã, já certificado como um dos primeiros, senão o primeiro a nível europeu, com capacidade para alojar estas soluções. Continuamos a trazer cada vez mais clientes nacionais e também já há clientes internacionais que estão aqui alojados», concluiu Alexandre Fonseca.

O autarca e o responsável da multinacional francesa em Portugal revelaram ainda que a taxa de ocupação do Data Center cresceu mais de dois dígitos nos últimos 3 anos, desde que a Altice chegou ao nosso país.

Este encontro antecedeu uma reunião do Conselho de Administração da Altice realizada no âmbito da política de reuniões descentralizadas do grupo. A empresa justifica esta escolha pela importância do concelho da Covilhã no desenvolvimento da sua atividade em Portugal.

Grupo francês Paris Inn comprou o Monumental Palace Hotel do Porto



O grupo francês Paris Inn comprou o Monumental Palace Hotel, no Porto, que vai passar a chamar-se Maison Albar Hotel Porto Monumental

O acordo de venda do Monumental Palace Hotel à Paris Inn «surge na sequência de negociações ao longo de vários meses, durante os quais a empresa francesa demonstrou um elevado interesse nesta peça única de arquitetura, considerado como ideal para o processo de expansão internacional da marca Maison Albar», avança em comunicado a holding Mystic Invest de Mário Ferreira que controla a Douro Azul.

Considerando que a decisão de vender não foi fácil, o empresário sublinha que «apenas uma proposta efetivamente irrecusável e um compromisso por parte da Paris Inn Group de dar continuidade ao projeto» permitiu avançar com o negócio.

O projeto do Monumental Palace Hotel iniciou o seu processo de recuperação do edifício histórico da Avenida dos Aliados em outubro de 2015, estando agora na fase final de obra, estando previsto o fecho do processo de construção até ao final de julho e a abertura para setembro.

Cooperativa de carne de bovino mirandês conta com a França para aumentar produção

A Cooperativa Agropecuária Mirandesa (CAM), que em 2017 transformou 327 toneladas de carne de bovino mirandês, representando um volume de negócios de 3,2 milhões de euros, espera concluir este ano com números mais expressivos, alavancada no aumento de explorações e conta com o aumento do mercado francês.

Atualmente, a carne de bovino de raça mirandesa tem no mercado nacional o seu principal consumidor, que absorve cerca de 80% da produção. Quanto às exportações, a principal incidência vai para França e Alemanha.

A CAM investiu numa unidade de restauração que está localizada em Paris e tem dois agentes comerciais na distribuição em França, o que faz chegar este produto de «qualidade superior» a restaurantes e à Comunidade portuguesa aqui radicada e não só.

Dominique
Stoenesco

Un livre par semaine

«Paris-Brest»,
de Alexandre
Staut

Alexandre Staut fez parte dos escritores brasileiros presentes no Prémio Littéraire Brésilien 2018. Descobrimos o seu itinerário

biográfico e a sua obra num dos encontros literários que tiveram lugar no Centro Universitário Clignancourt (Sorbonne Université), com a participação das professoras Gabriela Ferreira e Sara Nogueira e com os estudantes do curso de Licence de Portugais.

Editor de livros, escritor, jornalista e artista visual, Alexandre Staut é também o idealizador da revista literária São Paulo Review. O livro «Paris-Brest» (Companhia / Editora Nacional, 2016), que recebeu o prémio do melhor livro de gastronomia francesa e foi finalista do prémio Jabuti e do Prazeres da Mesa, em 2017, traz as memórias dos anos em que Alexandre Staut trabalhou como cozinheiro em França, principalmente em L'Aber Wrac'h, cidadezinha próxima de Brest, na Bretanha, durante três anos e meio. Alexandre Staut descobriu o mundo da culinária com o pai, cozinheiro diletante que vivia às voltas de um caderno de receitas. Em «Paris-Brest», além de descobrir os segredos e os sabores da cozinha tradicional francesa, o leitor percorre paisagens bucólicas e cruza com personagens fantásticos que surgem no caminho do autor.

A música, a literatura e a história de cada um dos lugares em que Alexandre Staut viveu, a oficial e aquela contada por vizinhos e anónimos, estão presentes em «Paris-Brest». O livro traz ainda um pequeno estudo sobre os hábitos alimentares da Idade Média francesa e 58 receitas de pratos que o autor aprendeu a fazer com amigos. O último conto do livro passa-se no ano 2551, é uma reflexão sobre a alimentação do futuro no Brasil e no mundo. Com efeito, depois dos «contos da vida real», o autor escreve uma narrativa de ficção científica sobre a falta de alimentos devido ao esgotamento de recursos naturais do nosso planeta.

Assim, entre ficção e realidade, sem ser um livro autobiográfico, Alexandre Staut tenta reconstruir o fio condutor que o leva até à sua história familiar e ao mesmo tempo oferece ao leitor um relato apaixonante dos anos vividos na Bretanha.

Nuno Gomes Garcia conversa com Luísa Semedo

«“Descobertas” é abordar apenas o ponto de vista dos portugueses»

Por Nuno Gomes Garcia

Luísa Semedo, Conselheira das comunidades portuguesas e Presidente do CCP Europa, antiga Presidente da CCPF e da AGRAFr, doutorada em Filosofia e cronista da Rádio Alfa, venceu, em 2017, o Prémio Literário e de Ilustração Eça de Queiroz com o conto «Céu de Carvão, Mar de Aço», inserido na coletânea intitulada «Os Desafios da Europa: Racismo, Emigração e Refugiados» e que conta com outros nomes como João de Almeida, Quita Miguel, Márcia Balsas e Márcia Costa. Mais conhecida pelo seu ativismo social e político, tentaremos aqui abordar a faceta literária de Luísa Semedo, falando não só desta coletânea de contos, mas também levantando um pouco o véu sobre o seu romance de estreia que deverá chegar às livrarias portuguesas durante os primeiros meses de 2019.

Este seu conto, «Céu de Carvão, Mar de Aço», narra a viagem de Kimia Benda-Nzuji desde a República Democrática do Congo até à Europa, fugindo da guerra e naufragando na travessia do Mediterrâneo.

Uma travessia de terra e de mar que retrata a atual catástrofe humanitária que decorre às portas da nossa Fortaleza Europa e cuja forma como se processa faz lembrar, já o disse Luísa Semedo numa entrevista, a travessia que os navios negreiros portugueses e europeus faziam do Atlântico há não muitos séculos.

Luísa, não me canso de te ouvir explicar o significado deste título: «Céu de Carvão, Mar de Aço». Explica-o a quem nos ouve.

Este título foi inspirado na CECA, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, a Comunidade precursora do que é hoje a União Europeia. Lembrei-me do discurso do Robert Schuman, de 1950, aquando da fundação desta Comunidade, em que ele fala de oferecer a produção a todos os países, fala do desenvolvimento de África, fala de paz... ou seja, tem um discurso completamente humanista que entra em contradição com as palavras e os atos vergonhosos, indecentes e indignos que se verificam hoje na Europa. Portanto, utilizei o «carvão» e o «aço» para substanciar os elementos «céu» e «mar» omnipresentes para estes refugiados durante a travessia para chegar à Europa.

A protagonista do teu conto tem uma certa admiração, técnica, dirás tu,



LusoJornal / Mário Cantarinha

pelas viagens exploratórias portuguesas do século XV e XVI. Isto faz-me lembrar a atual polémica sobre o futuro museu a ser dedicado às navegações portuguesas de quatrocentos e de quinhentos e que será construído em Lisboa. Por que razão não concorda com o nome de «Museu das Descobertas»?

Não, não concordo... Basta pensar um bocadinho para perceber que não faz sentido nenhum dar o nome de «Museu das Descobertas» quando um dos objetivos referidos pelo próprio Fernando Medina, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, é referir todos, e insisto, todos, os componentes dessa época histórica. Ora, o que é que se passou durante esses séculos? Eu respondo: escravatura, colonização, trabalho forçado, violação de mulheres, usurpação de terras... No termo «Descobertas» não está, de todo, incluído esse tipo de situações. Temos de levar também em consideração que esta História é uma História partilhada com os povos africanos, asiáticos, ameríndios... não é só uma História de Portugal. Logo, enfatizar o termo «Descobertas» é abordar apenas o ponto de vista dos Portugueses, para quem, sim, algo de novo foi descoberto, algo que não conheciam, mas para as pessoas que já lá viviam, que já tinham uma História milenar, não faz sentido nenhum falar de Descobertas. E se quisermos, na verdade, ultrapassar estes problemas, não será com eufemismos que vamos lá.

Mas não consideras que a palavra «Descobertas», por estar assim no

plural, já não abrange os dois lados, o daquele que chegou e o daquele que já lá estava? Não te leva a pensar em descoberta mútua? Ou, para ti, o peso histórico de «Descobertas» ou «Descobrimientos» não permite uma... deixa pensar num bom termo... sei lá, uma «Refundação» da maneira como fomos ensinados a encarar esses 500 anos da nossa História comum?

Uma descoberta é normalmente algo de positivo, algo que procuras ou então uma boa surpresa, ver chegar uns bandidos na tua casa para te roubar os bens, tornar-te escravo, violar as mulheres não é propriamente uma descoberta... deixa pensar num bom termo... é um massacre. Se essa refundação de que falas passa por branquear a violência para que fiquemos todos amiguinhos, sabemos bem quem tira proveito disso. Não há aqui mediação, não há que relativizar e pôr tudo ao mesmo nível, há de um lado o agressor e do outro o agredido, a refundação passará pelo assumir, de uma vez por todas, a dissimetria da relação.

Passemos então para a atualidade. A teu ver, a forma depreciativa, que roça o racismo ou abertamente racista, como muitos europeus encaram os refugiados africanos e do Próximo Oriente que, fugindo da guerra e da miséria, tentam uma vida melhor na Europa, está ligada a esse período histórico dos chamados «Descobrimientos»?

Há, de facto, uma perpetuação. Vi há pouco tempo no Canal ARTE, um documentário essencial, que recomendo

e que gostaria que fosse visto por todas e todos, chamado «Les Routes de l'Esclavage». Esse documentário mostra muito bem todo esse processo. E quando nós vemos que, por esses séculos, os escravos negros em Lisboa eram quem tratava dos excrementos e quando nós vemos que, nos nossos dias, há uma excessiva representação de mulheres negras e homens negros nos trabalhos relacionados com as limpezas, o lixo ou com os trabalhos de «servir»... confirma-se essa perpetuação do papel do negro enquanto servil, que está ali para servir os outros... e que não tem sequer acesso à propriedade. Estão, portanto, numa condição muito inferior. Existe, de facto, essa perpetuação não somente nas condições económicas, mas também na visão que se tem dos negros enquanto pessoas que não suficientemente «civilizadas».

Vamos mudar de assunto, mas por um excelente motivo: falemos um pouco do teu romance que sairá daqui a uns meses. Onde se passa, em que época se passa?

Passa-se em Lisboa e Cabo Verde. Na maior parte do tempo entre pouco antes de 74 até ao início do século XXI. Trata de imigração caboverdiana em Portugal, de problemas de integração, de discriminação, de bairros pobres, de alcoolismo, de exploração laboral, de segredos de família, da solidão do indivíduo face à morte, enfim... acho que já chega... as temáticas são diversas e estão interligadas. Sempre me fez confusão, peço desculpa se ofendo alguém, mas burgueses a representarem os pobres na arte... falta muitas vezes, por exemplo, o humor. Ora, é um meio que conheço perfeitamente, e mesmo nos piores momentos existe comicidade. Acho importante podermos, enfim, representarmo-nos a nós próprios. Ter a nossa própria voz, transmitir a nossa vivência através da arte também.

Bem, Luísa, chegámos ao fim. Para terminarmos, sugere-nos um romance.

Recomendo Machado de Assis que foi uma revelação tardia para mim, e tenho vergonha disso e sobretudo o meu livro de predileção «Les rêveries du promeneur solitaire» do Rousseau.

Entrevista realizada no quadro do programa «O livro da semana» na rádio Alfa, apoiado pela Biblioteca Gulbenkian Paris

João Moniz expõe «A Singularidade do Branco» em Odivelas

O Centro de Exposições de Odivelas recebe, no próximo dia 28 de junho, às 21h00, a inauguração da exposição «A Singularidade do Branco», de João Moniz.

Nascido a 3 de janeiro de 1949 em Lisboa, João Moniz percorreu, desde sempre, o caminho das Artes. Frequentou a Escola António Arroio, em

Lisboa, mas foi na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts e no Atelier Sangier, em Paris, que aprofundou a sua formação.

Radicado na capital francesa em 1969, é a partir daí que estabelece uma carreira sólida, repleta de trabalhos que têm percorrido o mundo pelas galerias internacionais, fa-

zendo deste artista uma das grandes referências da pintura portuguesa contemporânea.

Os trabalhos de João Moniz - os seus brancos ou quase brancos, como muitas vezes os caracterizam - estarão em exposição na Sala António Lino do Centro de Exposições de Odivelas até ao dia 2 de setembro.



Fotografia

Exposição de Vítor Paiva sobre Lisboa em Saint Avertin

Por Suzana Alexandre

O fotógrafo português Vítor Paiva expõe «Lisboa e eu, Lisboa et moi» durante o «Festival des Horizons» em Saint Avertin (37). A inauguração do festival teve lugar no fim de semana passado, na presença do artista e onde estiveram presentes mais de 7.000 pessoas, entre as quais o artista francês Dany Brillant. Mas a exposição de Vítor Paiva só está patente ao público desde sexta-feira e até ao dia 2 de setembro, no 36 bis rue de Rochepinard, em Saint Avertin.

Vítor Paiva nasceu em Lisboa, a 20 de dezembro de 1966 e desde muito cedo teve gosto pelas artes e em particular pela captação de imagens. Aos 7 anos de idade vive com grande entusiasmo familiar a Revolução de 25 de Abril de 1974, um marco da História de Portugal que depôs o regime de ditadura existente desde 1933.

Aos 9 anos fica órfão de pai e apesar da forte estabilidade que a mãe e o irmão mais velho lhe davam, aos 14 anos deixou de estudar e começou a trabalhar, mas sempre com a paixão - não assumida nessa idade - pela arte da fotografia.

Foi em 2013 que fez da máquina fotográfica a sua melhor amiga, que o acompanhava nos diversos passeios entre fotógrafos em Lisboa e arredores. Morava na rua São Paulo, na Lisboa Ribeirinha e hoje mora na



Freguesia de São Domingos de Benfca, ruas de «teatro» lisboeta. Os moradores e as cenas da vida quotidiana são as principais fontes de inspiração do fotógrafo, assim como as suas viagens do norte ao sul de Portugal e pela Europa.

«A exposição, conforme diz o tema, é a minha relação com Lisboa, a forma como a vejo através da câmara, as

longas caminhadas sozinho pelas ruas, as conversas com os habitantes» diz Vítor Paiva ao LusoJornal. «É com grande entusiasmo e com muita emoção que realizo este sonho de menino».

Vítor Paiva explicou que «a exposição acaba por acontecer devido à rede de amigos. Tudo começou com Maria Yvonne Frutuoso e o blog 'Aldeia de

Gralhas' que me pôs em contacto com a atriz Isabel Ribeiro-Desseaux, que por sua vez falou ao João Gonçalves sobre o meu trabalho» explica ao LusoJornal. «Com João Gonçalves, após alguns meses e depois da sua vinda a Lisboa, onde nos conhecemos, tudo se planeou. Eu e o meu colega de fotografia Carlos Peixinho decidimos ir de carro até França, um pouco ao jeito dos emigrantes portugueses de outrora».

Na inauguração do Festival des Horizons, em Saint Avertin, esteve o Maire Alain Guillemim e da Vereadora da Cultura Françoise Gourin, entre muitas outras personalidades e Vítor Paiva expôs apenas 6 fotografias, mas despertou muita curiosidade nos visitantes, eram muitos os comentários frente às fotografias. «O lado mais gratificante foi perceber que consegui passar a emoção e a paixão que sinto a cada disparo que faço».

Na sexta-feira passada abriu então a exposição propriamente dita no L'Annexe, Centre d'arts des jardins de Rives.

«Tenho recebido um feedback muito positivo. Sinto um orgulho enorme poder partilhar esta minha paixão com as pessoas e ajudar a colmatar um pouco a 'saudades' que sentem» diz ao LusoJornal. «Desejo que os transporte numa viagem de sentimentos e afetos e que desperte nos que não conhecem, a vontade de nos visitar».

Cônsul de Portugal em Lyon visita escola em Ecully



O Cônsul Geral de Portugal em Lyon visitou na semana passada a escola principal da cidade de Ecully, onde esteve com dezenas de alunos franceses e portugueses para uma apresentação sobre Portugal. Luís Brito Câmara foi convidado pela Mairie de Écully, em coordenação com a Associação Portuguesa de Écully, criada em 1978.

O Presidente da Associação Portuguesa de Écully, David Antunes, e o Conselheiro das Comunidades Portuguesas, Manuel Cardia Lima, acompanharam o Cônsul Geral nesta visita. Durante mais de uma hora o Cônsul Geral fez uma apresentação do país, e seguiu-se depois um período de interação com os alunos que colocaram muitas perguntas, o que permitiu revelar Portugal nas suas mais diversas dimensões, designadamente a sua história, geografia, cultura, literatura, língua portuguesa e turismo. Salientou também a importância da língua portuguesa e o facto de ser uma das línguas mais faladas no mundo, tendo convidado os alunos a aprenderem o Português.

O Cônsul Geral teve sempre o cuidado de fazer um paralelo entre Portugal e a França para ajudar os alunos a se situarem em relação a elementos de referência que conhecem, tendo igualmente sido transmitidos uns filmes sobre Portugal, o que deixou os alunos fascinados com Portugal.

Luís Brito Câmara aproveitou igualmente para transmitir aos alunos os valores comuns republicanos que existem em Portugal e em França, bem como na Europa, designadamente a democracia, estado de direito, respeito pelos direitos humanos, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade. Neste contexto, incentivou os alunos «a estudarem e a prepararem-se para serem elementos válidos na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento económico e social da França, como o fazem há numerosas décadas os cidadãos portugueses que residem neste país e que honram a nossa bandeira e Portugal com o seu exemplo, esforços, dedicação e trabalho» disse o Cônsul Geral na sua intervenção.

Jornal de Leiria apresentou mais uma edição da Revista Comunidades no Consulado de Paris



Por Mário Cantarinha

O Jornal de Leiria veio pelo segundo ano consecutivo, organizar uma tertúlia no Consulado Geral de Portugal em Paris, para apresentar a revista «Comunidades Portuguesas - Paris», uma revista que foi editada na quinta-feira passada em Leiria.

A tertúlia tinha por tema «Portugal, um país sem fronteiras - Cooperação, amizade, negócios» e nela participou o Cônsul Geral de Portugal em Paris António de Albuquerque Moniz, o Diretor da AICEP Paris Rui Paulo Almas e o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa Carlos Vinhas Pereira. O debate foi moderado pelo Diretor do Jornal de Leiria João Nazário.

O Diretor do Jornal de Leiria explicou que «a ideia de fazer uma revista sobre a Comunidade portuguesa de Paris surge porque a região de Leiria é uma zona de forte emigração, principalmente para esta região e nós temos uma rubrica no nosso jornal que se chama precisamente Comunidades Portuguesas. Semanalmente, nessa rubrica, vamos dando conta das atividades dos Portugueses que estão no estrangeiro, nas áreas dos negócios, cultural, política, investigação,... felizmente notícias não nos têm faltado, porque a atividade dos Portugueses por esse mundo fora é imensa e bastante variada».

João Nazário explicou também que a publicação foi «sugerida por alguns dos



emigrantes que estão mais presentes em Leiria», para que o jornal realizasse «uma revista que desse conta em Portugal, nomeadamente na região de Leiria, da atividade dos Portugueses desta região de França. No sentimento deles, e eu posso concordar com essa análise, esta atividade dos Portugueses aqui não é suficientemente partilhada pelos Portugueses em Portugal. Em Portugal conhecem três ou quatro empresários, três ou quatro futebolistas, três ou quatro pessoas mais mediáticas, mas na verdade, em Portugal, apesar dos bons passos que se têm dado nos últimos anos, apesar das iniciativas do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, na verdade não é suficientemente conhecida a atividade louvável que os Portugueses

que estão fora de Portugal têm vindo a desenvolver. E no fundo foi por isso que esta revista surgiu no ano passado e vamos repetir este ano».

A tertúlia não teve muita participação, mas João Nazário explicou que «em Portugal as pessoas não sabiam que aqui há artistas, que aqui há pastéis de nata,... Lá tem muito impacto. Aqui tem menos, claro».

Para a realização da revista, o Jornal de Leiria enviou 4 jornalistas, durante 4 dias para a região de Paris e agora a publicação é distribuída em 15.000 exemplares, na região de Leiria, e em França, em alguns supermercados, na Pastelaria Canelas, no Consulado Geral de Portugal em Paris e nas agências do Banque BCP.

➔ Poeta popular e militante anti-fascista

António Caetano foi homenageado em Paris

Por Carlos Pereira

O Círculo Cultural Álvaro Cunhal organizou este domingo, no Consulado Geral de Portugal em Paris, uma homenagem ao poeta popular e militante anti-fascista António da Silva Caetano, natural de Baleizão, durante muitos anos emigrado em França, e que faleceu em setembro de 2015. O público encheu o Salão Eça de Queirós do Consulado português, primeiro para uma evocação da vida do homenageado, depois para um recital de poesia. Foram ainda projetadas algumas imagens de uma entrevista filmada pela associação Memória Viva, e tudo acabou com um concerto do cantautor Pedro Fidalgo.

A iniciativa deve-se a Raul Lopes, o Presidente do Círculo Cultural Álvaro Cunhal, que teve alguns problemas de saúde e não conseguiu inaugurar na mesma data uma exposição com os principais eventos da vida do poeta e sobretudo do militante anti-fascista. «Lamento imenso, sobretudo para a família que veio de longe, mas fica aqui a promessa solene que a exposição vai ter lugar noutra data» disse na sua intervenção.

«Ele era filho de camponeses sem terra e começou a trabalhar cedo» diz Raul Lopes. «Depressa adquiriu uma consciência social e política. Reconheceu que ele e os seus companheiros estavam a ser miseravelmente explorados pelos agrários que viviam em Lisboa e que só vinham ali de tempos em tempos».

«Com 21 anos participou nas movimentações camponesas, que era uma reivindicação do Partido Comunista Português e do MUD Juvenil» explica o organizador do evento ao LusoJornal. «O PCP editava na época um jornal que se chamava 'O Camponês', que reivindicava um aumento salarial significativo para os homens e um



LusoJornal / Dominique Stoenesco

outro aumento para as mulheres. Infelizmente era um tempo em que havia uma diferenciação salarial entre homens e mulheres».

António Caetano era de Baleizão, colega de Catarina Eufémia. Estava aliás com ela quando foi barbaramente assassinada pelo Tenente Carrajola, em abril de 1954, que alegou um tiro accidental. «Mas não foi. Matou-a friamente à queima-roupa» disse Raul Lopes ao LusoJornal. «Lutavam por melhores condições de vida. António Caetano foi um lutador pela liberdade».

Catarina Eufémia era «quatro ou cinco anos» mais velha do que António Caetano, mas quem também lá estava foi Mariana Caetano, a irmã mais nova do homenageado, também presente no Consulado de Paris. «Eu estava lá quando mataram a Catarina, claro. Só não estava mais à frente porque só deixaram passar umas tantas pessoas e eu não passei, mas se deixassem

passar, estava lá na frente, claro» conta.

Três meses depois do assassinato de Catarina Eufémia, António Caetano foi preso pela GNR de Baleizão e entregue à PIDE. Foi para a cadeia de Aljezur, onde ficou num autêntico cubículo. «António Caetano ficou lá durante três meses, no mais completo isolamento. E durante esses três meses, submetido a brutais interrogatórios, nunca falou, nunca denunciou ninguém» diz Raul Lopes. «Foi nessas condições, que começou a ganhar as qualidades que fizeram com que ele decorasse os poemas. Muitas vezes ele nem os escrevia».

Quando o levaram, foram momentos tristes para a família. «Ele sempre foi um rapaz educado, um bom filho, um bom irmão, e as pessoas perguntavam, porque foi preso?» conta a irmã Mariana.

Na cadeia, António Caetano escreveu o poema «Não sou ladrão», frase que

repetia várias vezes. Ricardo José leu aliás este poema.

«Eu sabia porque razão ele foi preso. Ele tinha-me dito uma vez que se fosse preso eu devia ir levar uns papeis que tinha em casa a uma outra pessoa, mas essa pessoa não os aceitou. Então decidi enterrá-los debaixo de uma laranjeira» conta Mariana Caetano. «A polícia revistou a casa toda e eu atrás deles, para ver. Eles disseram que sabiam que os papeis estavam enterrados e eu disse-lhes: 'ai é? então se sabem, vão à procura deles. Mas não lhes disse nada».

Ao fim de 6 meses, António Caetano foi libertado. Mas rumou depois para Lisboa. Relatórios da GNR recentemente tornados públicos davam-no como «ativista» seis anos depois da morte de Catarina Eufémia.

Aproveitou a passagem do ano para passar a fronteira para França, com a mulher e com os dois filhos mais velhos.

«Eu conheci-o como pai, como avô das minhas filhas. Sei que ele era muito investido, participava em muitas reuniões, sempre lutou pela liberdade, militou no Partido Comunista Português, mas eu não sabia muito da vida dele. Quando estava em casa era o pai e depois o avô que brincava com as netas» comenta a filha ao LusoJornal, confirmando que dizia muita poesia em casa. «Por vezes coisas pequenas, fazia sempre versos, estava sempre a brincar com as netas, era muito alegre» disse com emoção.

A neta, Tânia, leu o primeiro poema da autoria do avô. «Ainda temos uns 15 poemas inéditos lá em casa» disse ao LusoJornal a filha.

Lurdes Loureiro, Cristina Semblano, Joaquim Alexandrino, Olga Diegues e Alice Machado leram poemas. «Ele havia de gostar desta homenagem» disse a irmã. «Pena não ter sido mais cedo, enquanto ele fosse vivo. Assim não está cá para ver. Mas estou eu» disse entrevistada pelo LusoJornal. Foi o jornalista Ricardo José, da Rádio Alfa, quem leu os poemas de António Caetano. Fê-lo com energia, lembrou a participação regular do homenageado no programa da Rádio Alfa, «Quimera da Noite», moderado por Ricardo Botas.

«Não se pode apenas homenagear o poeta popular. Temos de perceber também o contexto social e político que fez dele o poeta popular com aquela clarividência que sabemos» disse Raul Lopes.

O Círculo Cultural Álvaro Cunhal é uma associação política - «porque evoca o nome de um político», criada por 60 pessoas em 2013, intelectuais, operários, artistas, jornalistas, que quiseram, mesmo não sendo Comunistas, associar-se, para celebrar o centenário do nascimento de Álvaro Cunhal, para divulgar a vida e a obra do líder incontestável do PCP.

Prémios do 21º Concurso de poesia foram entregues em Neuilly-sur-Seine

Por Alexandre Gonçalves

No sábado dia 9 de junho, a Association Culturelle Portugaise de Neuilly-sur-Seine (92) realizou o 21º Concurso de poesia lusófona. Uma festa que se realiza há mais de 20 anos e que se tornou até em um ritual para finalizar o ano letivo. Os candidatos apresentaram-se no palco do Espace Loisirs de Neuilly-sur-Seine para a declamação das poesias, relevando do tema «A Coragem».

Os premiados foram os seguintes:

Grupo 1

Alicia Correia (1º prémio)
Lara Reis (2º prémio)
Hugo Canedo (3º prémio)

Grupo 2

Licinia Ferreira dos Santos (1º prémio)
Diana Canedo (2º prémio)
Miguel Gama (3º prémio)



Grupo 3

Piedade Soares Ly (1º prémio)
Lurdes Loureiro (2º prémio)
Olga Diegues (3º prémio)

Esta manifestação contou com a presença de vários oficiais nomeadamente o Cônsul-Geral Adjunto de Portugal em Paris, João de Melo Alvim, e membros da Mairie de Neuilly-sur-seine, designadamente o Maire Jean-Christophe Fromantin e a

vereadora municipale Françoise Descheemaeker.

Todos reconheceram a importância deste tipo de evento que promove a transmissão da língua portuguesa para as gerações futuras. Um dos membros da Associação, José Leite, lembrou ao público as razões da organização deste evento: «Organizamos cada ano este evento para incentivar os jovens em transmitir o nossa língua, a nossa cultura, o nosso

património. A associação trabalha para garantir o futuro dos jovens». O Mairie Jean-Christophe Fromantin e a Vereadora Françoise Descheemaeker reiteraram o apoio à Comunidade portuguesa, relembrando a importância da Associação na vida comunitária da cidade de Neuilly-sur-Seine.

Por tradição, foram entregues os prémios aos melhores alunos de

cada turma:

Turma de 6ème

Enola Romeiro (1º lugar)
Cassandra Silva (2º lugar)
Júlia Salgueiro (3º lugar)

Turmas de 5ème/4ème

Lara Reis (1º lugar)
Melvil Castro (2º lugar)
Alicia Correia (3º lugar)

Turmas de 2nde/1ère

Licinia Ferreira (1º lugar)
Emma Vicente (2º lugar)
Sandra do Nascimento (3º lugar)

Prova de português - BAC 2017

Cláudia Duarte (1º lugar)
Cláudia Francisco (2º lugar)
Véronique Grilo de Conceição (3º lugar)

A animação musical foi assumida pelo o grupo «Bievers Valley», com uma música inspirada de sons latinos, que transmitiu uma onda positiva ao público.

Orléans

Festa dos Santos Populares da Rádio Arc en Ciel

A tradicional festa anual dos Santos Populares da rádio Arc en Ciel de Orléans teve lugar este fim de semana, dias 30 de junho e 1 de julho, no Parque de Lignerolles, em Fleury-les-Aubrais (45), na periferia de Orléans, espaço posto à disposição pela Maire local, Marie-Agnès Linguet.

A festa juntou cerca de três milhares de pessoas que, no sábado, vieram degustar um barbecue gigante e assistir às atuações dos grupos Le Flamenco APFEEF e Kapa Negra, que animou o grande baile da noite.

No domingo, num ambiente em que igualmente não faltaram as tradicionais especiarias portuguesas, sardinhada e grelhados, aturam os Bombos Soleil du Portugal e, no palco, os artistas Mickael & Steven, Quinzinho, Letícia Risto, Jorge Amado, e La Harissa, com apresentação da Presidente e animadora da Rádio Arc en Ciel, Cristina Alves.

No acontecimento estiveram presentes o Cônsul-Geral de Portugal em Paris, António Albuquerque Moniz, acompanhado pelo Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, e o Deputado português pelo círculo da Europa, Paulo Pisco. Presentes igualmente a Maire local de Fleury-les-Aubrais, Marie-Agnès Linguet, acompanhada pelo seu Primeiro-Maire-Adjunto Philippe Desormeau. O antigo Maire de Fleury-les-Aubrais, Pierre Bauchet, hoje reformado, efetuou, também ele, uma rápida visita de amizade.

A Presidente da Rádio, Cristina Alves, reeleita nessas funções desde há quatro anos, referiu no seu discurso de apresentação, que «juntos e num espírito solidário, os homens e mulheres desta rádio realizam grandes coisas e que seria bom que o Governo se desse



LusoJornal / Mário Cantarinha

conta dos esforços desenvolvidos, apoiando-nos diferentemente». Prosseguiu, apresentando os restantes membros do Conselho de administração da Rádio: Jérôme Campos, tesoureiro, Lionel Francisco, primeiro adjunto, Fernanda Mangel, contabilidade, Sebastien Abram, responsável técnico, Manuel Carvalho, comissão de festas, Bruno Coelho, Abílio Carvalho e Carla Ferreira, adjuntos, não esquecendo os animadores, aderentes, benévolos, ouvintes, parceiros comerciais, instituições diversas, sem o contributo dos quais nada seria possível, «incluindo os familiares próximos, que compreendem estes esforços».

Numa breve alocução, a Maire Marie-Agnès Linguet fez questão em manifestar o seu grande apreço à Comunidade portuguesa presente e, em particular, à Rádio Arc en Ciel que, noutra perspetiva, «sempre tem apoiado a promoção das atividades culturais e outras que são le-

vadas a efeito pelo município de Fleury-les-Aubrais. É uma Comunidade exemplar que dá gosto apoiar e atua num total respeito pelo cumprimento das regras e do saber-viver, um respeito que vai até ao fim pois que mesmo o recinto da festa é devolvido no final com uma limpeza exemplar», no que foi apoiada pelas palavras de assentimento igual do seu Primeiro-Adjunto.

O Cônsul honorário José de Paiva, elogiou por sua vez o esforço da Rádio e de todos os colaboradores voluntários - cerca de quarenta - que contribuíram de forma única para o sucesso desta festa. «Os Portugueses desta zona, como todos os Portugueses, merecem o reconhecimento das autoridades portuguesas pelo contributo na divulgação e perenização dos usos e costumes portugueses, de aspetos da nossa cultura, tradições, música e folclore, sem esquecer a gastronomia. E por isso, podemos saudar a presença do

Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, que pelo segundo ano consecutivo se desloca a Orléans, à nossa festa. Permito-me considerar a sua presença como um privilégio na medida em que o Cônsul António Albuquerque Moniz exerce funções consulares numa área equivalente a quase metade da França».

O Deputado Paulo Pisco disse «que não podia deixar de estar presente, sempre que as funções lho permitem, porque, quer a Rádio Arc en Ciel, quer a população residente, são o melhor exemplo dos Portugueses espalhados pelo mundo, um exemplo de trabalho, de integração, de respeito, em que a França é porventura o país com o qual os Portugueses desde há séculos estão mais próximos, cultural e humanamente. O Governos tem pelas associações o respeito que lhes é devido pelo magnífico contributo que prestam ao país, e encorajo veementemente as

empresas locais a apoiarem esta Rádio com inserções publicitárias».

A fechar as intervenções, o Cônsul-Geral, António Albuquerque Moniz felicitou fortemente o trabalho desenvolvido pela Rádio Arc en Ciel, e fez notar que a sua presença pelo segundo ano consecutivo, «para além da oportunidade para cumprimentar e saudar os Portugueses desta área consular», era justamente o seu «reconhecimento» e, através dele, das autoridades portuguesas, «pelos esforços desenvolvidos por todos e, em particular, pela Rádio Arc en Ciel». «Já no ano passado tive a oportunidade de salientar o espírito de trabalho e o valor empresarial de várias empresas orleanesas, os notáveis contributos de Portugueses da região que se ofereceram para ajudar e apoiar compatriotas na altura vitimados pelos fogos que, então, assolaram Portugal. Como disse Maire Marie-Agnès Linguet, e muito agradeço as suas palavras, a Comunidade portuguesa é trabalhadora e respeitadora, é justamente esse respeito pelos valores de integração que tanto contribui para a imagem de Portugal, de tal forma que, por outro lado, são cada vez mais os Franceses que visitam o nosso país e mesmo se instalam em Portugal, onde são bem-vindos».

Criada em 1985, a Rádio Arc en Ciel de Orléans celebra este ano 33 anos de atividade. É uma rádio associativa de origem portuguesa que, desde 1993, retransmite também certas informações em direto a partir de Portugal, especialmente noticiário e programas desportivos, programas da rádio nacional portuguesa RDP.

Rádio Arc en Ciel
Frequência: Orléans 96,2 FM

Festa portuguesa abrilhantou Villeneuve-le-Roi

Por Mário Cantarinha

No domingo da semana passada, a Associação franco-portuguesa desportiva e cultural de Villeneuve-le-Roi organizou a sua tradicional Festa Portuguesa no complexo desportivo de La Grusie, com a participação de José Malhoa, Elena Correia, Lucy e Os Vouguinhas. Durante a tarde atuaram ainda os grupos de folclore Juventude de Villeneuve-le-Roi e Flores do Lima de Villeneuve Saint Georges.

«Isto dá imenso prazer. De ano para ano esta festa tem cada vez mais sucesso» explicou ao LusoJornal Adelino de Pinho, o Presidente da coletividade. Mesmo se confirma que «não é nada fácil fazer uma festa como esta, com esta qualidade, com estes artistas, mas com entrada gratuita». Por isso agradeceu aos patrocinadores do espetáculo.

David Correia, manager de artistas, estimou em cerca de 5.000 pessoas no recinto da festa. É marido da cantora Elena Correia e deixou de lado a sua própria carreira para se consagrar à carreira da mulher. «A Elena esteve aqui em 2015 e este ano foi um sucesso ainda maior. É, sem dúvida, uma das artistas mais conceituadas aqui» disse ao LusoJornal. «O meu maior prazer é vê-la ir o mais longe



LusoJornal / Mário Cantarinha

possível».

O novo trabalho de Elena Correia saiu no dia 1 de junho, mas o público parece ter aderido facilmente às canções. «Temos uma editora fantástica, a Espacial, que nos apoia muito, estamos sempre na televisão, em programas vistos por milhares de pessoas». No dia anterior Elena Correia tinha cantado em Resende, Lamego, este fim de semana está em Decines, Lyon, ainda em julho tem vários concertos em Portugal e tem uma digressão com várias datas, em várias localidades de

Portugal, entre os dias 4 e 25 de agosto. «Ela tem uma voz única, com um timbre inconfundível. As pessoas fazem muitos quilómetros para a ouvir cantar, tanto em França, como na Suíça, como em Portugal».

Elena Correia gravou dois temas com José Malhoa, e cantou-os em palco com o cantor. «Já trabalho com ele há muitos anos, somos amigos, quando lhe fiz a proposta, ele aceitou logo» explicou David Correia.

Lucy cantou pela primeira vez em Villeneuve-le-Roi. Tinha cantado dias

antes em Orléans e em janeiro cantou em Paris. Volta a Paris em setembro e em outubro. «O público é fantástico, aderi bem, aplaudiu, adorei quando finalizei com um tema sobre a minha mãe, é um tema que emociona muito e vi no coração deles que eles estavam completamente emocionados com o tema» confessou ao LusoJornal.

Lucy gosta vir cantar ao estrangeiro. «O público é diferente. Quando viemos para o estrangeiro os Portugueses recebem-nos de outra forma, porque no fundo estamos aqui a re-

presentar Portugal».

«Os Vouguinhas» nunca tinham cantado fora de Portugal. O grupo começou com Lúcia Figueiredo, com apenas 14 anos de idade, e com Tiago. Os dois tocam concertina, depois juntou-se a eles o Samuel, a Mariana, a Ângela Figueiredo, a mais velha do grupo com 18 anos, e o Leandro. O grupo tem 6 elementos e vem de S. Pedro do Sul, Viseu, para representar a música tradicional portuguesa. Dançaram, cantaram, e transmitiram alegria ao público. «Este público é da borgia, é gente que gosta de dançar e de cantar, e tem orgulho na nossa nacionalidade» afirmou Lúcia Figueiredo. «Nós queremos sempre que as pessoas cantem connosco, a festa é deles e eles têm de participar».

Quando os dirigentes da associação os ouviram cantar em S. Pedro do Sul, perguntaram-lhes que queriam vir cantar a França. «Respondemos logo que seria um sonho para nós e esse sonho acabou por se concretizar».

A associação tem um grupo de folclore que representa a região de Lafões, na Beira Alta. «Temos saídas praticamente todas as semanas» diz o Presidente da associação, que este ano também organizou uma viagem a Lourdes e outra a um parque de atrações perto de Troyes.

lusojournal.com

Cap Magellan organise la Rencontre Européenne de jeunes lusodescendants à Cascais



Le samedi 11 août aura lieu la Journée Internationale de la Jeunesse. La ville et station balnéaire de Cascais, appartenant au district de Lisboa, a été élue capitale européenne de la jeunesse en 2018, c'est pourquoi Cap Magellan et l'Institut Portugais des Sports et de la Jeunesse (IPDJ) ont décidé d'organiser une Rencontre européenne de jeunes lusodescendants, «Portugueses de lá, Portugueses de cá», les 10, 11 et 12 août.

L'objectif est de réunir 40 jeunes portugais résidents au Portugal et 40 autres jeunes lusodescendants, tous âgés de 18 à 30 ans, originaires de plusieurs pays européens: Angleterre, France, Belgique, Pays-Bas, Luxembourg, Allemagne, Danemark, Suisse, Italie et Espagne. Ces jeunes auront alors l'occasion de communiquer et partager des expériences personnelles, individuelles et collectives, mais aussi découvrir et «casser» d'éventuels stéréotypes. Cette rencontre est également un bon moyen de renforcer le lien entre le Portugal et sa diaspora. La Rencontre est ouverte à tous et est gratuite.

«Les jeunes pourront profiter d'un programme riche en découvertes. Dans un premier temps, de nombreux ateliers seront proposés et plusieurs thèmes abordés, comme; les nouvelles technologies de l'information, l'emploi & formation, l'associativisme, l'identité culturelle portugaise, la communication sociale, ou encore la réalité économique portugaise» dit une note de l'association.

Selon l'organisation, le groupe de jeunes sera divisé en «groupes de débats» (8 à 10 personnes), qui devront aborder un thème précédemment présenté, après avoir sélectionné la personne du groupe qui sera en charge d'orienter la discussion. Les groupes devront ensuite partager leurs idées générales, et les communiquer à deux «responsables d'atelier». Ces idées seront présentées le dernier jour de la rencontre, le 12 août, devant l'ensemble des groupes et des «responsables d'atelier» qui émettront une conclusion de ces échanges. Les inscriptions sont ouvertes jusqu'au 15 juillet (40 places maximum).

reseau@capmagellan.org
01.79.35.11.00

No restaurante «La Bertelière»

Academia do Bacalhau de Rouen festejou 5 anos e ajuda Orfanato em Chaves

A Academia do Bacalhau de Rouen comemorou 5 anos de existência com um jantar no passado dia 16 de junho, no restaurante «La Bertelière». A festa foi animada pelos acordeonistas David e Francisco.

Mesmo se se tratava de um jantar de aniversário, o tema da noite foi a «generosidade» já que o objetivo era angariar fundos para ajudar a restaurar o Orfanato de São Jorge, em Chaves. A iniciativa é do casal Paula e Mário de Sousa, membros da Academia do Bacalhau de Paris, que estão a recolher donativos para as obras que são necessárias naquela instituição transmontana.

«Graças à implicação de todos, as jovens raparigas que já beneficiam dos serviços desta estrutura, vão poder continuar a beneficiar das mesmas ajudas que têm atualmente e que estavam em risco de perder a partir do momento em que fossem de maior idade. Atualmente estão a residir numa ala já restaurada do Orfanato,



onde poderão continuar a construir a sua futura vida com a ajuda de um acompanhamento rigoroso» diz uma nota da Academia do Bacalhau de Rouen.

Sempre fiel aos «princípios» da Academia - Amizade, Solidariedade e Portugalidade - esta Academia do Ba-

calhau também lembrou a morte recente de um dos fundadores, na África do Sul, das Academias do Bacalhau, Durval Marques. «Tudo faremos para honrar a sua memória, prosseguindo a sua obra, como a dos outros cofundadores da Academia». Desde que foi «oficializada», há 5

anos, a Academia do Bacalhau de Rouen já levou a cabo várias ações caritativas, tais como a compra de material escolar para a associação Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares, o pagamento das despesas de saúde de um jovem que sofria de uma deficiência molecular, participou na operação Roupas sem Fronteiras em colaboração com a Academia do Bacalhau de Paris, fez um donativo para o Instituto Português da Natureza e das Florestas com a Academia do Bacalhau de Lisboa e recentemente fez um donativo de 6.000 euros às corporações dos Bombeiros de Coimbra, Valadares e Aguda (2.000 euros para cada instituição) em colaboração com a Academia do Bacalhau do Porto.

O próximo evento da Academia do Bacalhau de Rouen está marcado para o dia 21 de setembro, no mesmo restaurante, com uma refeição em conjunto com a «Confrérie des Goustes - Vin de Normandie».

Fête de la musique: 240 repas distribués par France-Portugal d'Oloron au jardin public

Par Gracianne Bancon

A la demande de la Mairie d'Oloron Ste Marie (64), l'Association France-Portugal, présidée par Elsa da Fonseca Godfrin, a assuré la préparation et distribution de repas pour les musiciens et chanteurs lors de la Fête de la musique. Comme elle le fait depuis 19 ans.

Ce jeudi 21 juin, au jardin public, les bénévoles et membres du Bureau ont dressé les abris en toile pvc pour l'organisation des 240 repas sur plateaux remis à ses bénéficiaires dès 19h30. Daniel Lacrampe, Adjoint au Maire, est venu dîner aussi un peu plus tard dans la soirée.

Après les intempéries et inondations qui ont fortement marqué le Béarn la semaine précédente, un peu d'ac-



LusoJornal / Gracianne Bancon

calmie a permis de faire sortir les habitants des villes de chez eux. Ils se sont retrouvés, à tout âge, en famille,

avec des amis, en groupe associatif, pour s'amuser un peu et dîner presque à la belle étoile entre le

kiosque à musique et le stand de l'Association France-Portugal.

Des jeunes filles et garçons un peu plus âgés dansaient déjà dès 17h00 pour leur plaisir et le nôtre, simple spectateur. Chacun admiratif de l'endurance de l'autre: ceux qui animaient, ceux qui s'affairaient pour la distribution des repas en 20 minutes, une demi-heure dès que la cloche avait sonné.

Sans se douter du travail accompli par les bénévoles pendant les journées précédentes pour les courses, et suivantes pour tout nettoyer et ranger.

Sans se douter des répétitions à longeur d'années des choristes, musiciens pour que ses habitants se détendent et que les étoiles pétillent quelques instants dans leurs yeux.

Strasbourg: Festa de fim de ano para as crianças do atelier «Um Sol e Oito Janelas»

O mês de junho é conhecido pelas festas dos Santos Populares, pelas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas, mas em Strasbourg, a Associação Cultural Portuguesa festejou a Língua portuguesa com o grupo de alunos do projeto «Um Sol e Oito Janelas».

Pelo sétimo ano consecutivo, a ACPs levou a cabo esta atividade dedicada a crianças dos 4 aos 7 anos, animada por três voluntárias «e sem muito apoio e reconhecimento das autoridades portuguesas», como afirma ao LusoJornal a dirigente associativa Isabel Sousa Cardoso.

Durante a tarde de domingo passado, a associação deu encontro com as famílias e amigos dos alunos de língua e cultura portuguesa. Cerca de 60



pessoas assistiram ao encontro que começou com jogos tradicionais entre pais e filhos. A apresentação via um diaporama das fotografias da atividade e momentos importantes do ano, seguiram o programa.

O momento alto dos festejos foi o espetáculo realizado pelas próprias crianças.

Durante todo este ano esta tarde de convívio com as famílias foi preparado «com muita aplicação». Com a ajuda de Cindy Peixoto e de Emma, as músicas e lenga-lengas foram realizadas com muito sucesso.

Isabel Sousa Cardoso promete que esta atividade «Um Sol e Oito Janelas» dedicada às crianças de Strasbourg, «para o próximo ano volta com novidades e novos participantes».

➔ Em Saint Jean-de-Braye

Associação Ronda Minhota comemorou 40 anos com Festa de Verão

A Associação Cultural e Social Ronda Minhota de Saint Jean-de-Braye, na periferia de Orléans, celebra 40 anos de atividade. Criada em 1978, é uma das mais antigas da região.

A Ronda Minhota é uma associação moderna e exigente que dispõe de locais e terrenos próprios, mais de 3.000 metros quadrados paulatinamente adquiridos ao longo dos anos. O grupo folclórico é constituído por mais de oitenta elementos e é de registar, com apreço, que são muitos os membros jovens e adolescentes que ajudam a perenizar este grupo. O atual Presidente, João Marques, é acompanhado na Direção por António Fernandes, vice-Presidente, por Oceana Monteiro, Secretária, Leonor Marques, vice-Secretária, Cristina Carvalho, Tesoureira, e Manuel Matos, vice-Tesoureiro. Muita gente esteve presente na festa anual da Ronda Minhota, neste fim de semana, 16 e 17 de junho.

No sábado, a festa prolongou-se até às quatro horas da manhã, iniciada com uma opípara feijoada que reuniu muitas pessoas. Sucederam-se as atuações dos Bombos Amaranthinos de Olivet, de um Encontro de Concertinas e o momento



quente da noite, o baile e animação proporcionados pelo conjunto musical Kapa Negra.

O domingo, sem esquecer o grande churrasco tradicional, foi orientado para a realização do tradicional Festival folclórico, com as atuações de vários grupos: As Estrelas de Gont-Poutouvre (16), o Rancho da AFPA d'Argenteuil (95), Tradições de Portugal de Corbeil-Esson-

nes (91), Portugal Unidos de Savignysur-Orge (91), Ronda Típica de Chalette-sur-Loing (91) e o grupo da casa, Ronda Minhota, de Saint Jean-de-Braye (45), com a apresentação de Jérôme Campos, antigo Presidente da rádio Arc en Ciel.

O Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, esteve presente na festa da Ronda Minhota du-

rante toda a tarde de domingo. Na entrega dos prémios e lembranças aos diferentes grupos presentes, referiu que «estes, como todos os grupos de portugueses que existem em França, são verdadeiros embaixadores de Portugal na medida em que dão mostra das nossas músicas e danças tradicionais, ou seja, uma cultura que acompanha o modernismo crescente do nosso país que não esquece os seus costumes ancestrais e dão, ao mesmo tempo, uma imagem de solidariedade e de respeito».

O Presidente da Associação, João Marques, que igualmente se dirigiu aos muitos Franceses presentes, pronunciou-se sobre os 40 anos de vida da associação, sobre todos quantos ao longo dos anos contribuíram para a sua existência e continuidade e agradeceu as presenças de todos, em particular dos diversos grupos de artistas, manifestando o regozijo pelo elevado número de forasteiros presentes. Saint Jean-de-Braye situa-se a apenas 5 km de Orléans e tem aproximadamente 20.000 habitantes, dos quais mais de 2.000 de origem portuguesa.

Festa de São João animou a cidade de Bron



Por Jorge Campos

A associação portuguesa «Colombe de la Paix» de Bron, organizou a Festa de S. João na sua sede social, situada no 3 avenue Pierre Allard. Cerca de 130 convivas puderam apreciar as sardinhas e carnes assadas, e até, no final do evento, o tradicional Caldo Verde.

«Esta festa já estava agendada desde o início do ano, pois o S. João, na nossa associação, é sempre festejado com grande prazer pelos nossos sócios e amigos» disse ao LusoJornal o Presidente da coletividade, Paulo da Silva.

Depois do jantar houve também um tempo para dançar «como sempre aqui acontece. Tudo está reunido para que se façam amizades e encontros de partilha e de alegria, o que é sempre o nosso objetivo» concluiu Paulo da Silva. O folclore é a principal atividade da associação Colombe de la Paix. Tem cerca de 60 pessoas, entre músicos, cantadores e dançadores, tem cerca de 10 pares que ensaiam todos os sábados à noite nos locais da associação e que participam nos festivais da região de Lyon e até no estrangeiro.

«Temos ainda várias saídas para participarmos em festivais aqui pela região, e depois serão as férias grandes». Mas antes há uma data muito importante para a coletividade que organiza também um Festival no dia 7 de julho, no estádio Pierre Duboeuf. «Vamos ter cerca de oito grupos aqui da região de Lyon» garantiu o responsável pelo grupo de folclore, Jorge Santos. «Nesse mesmo dia também organizaremos um Torneio de futebol entre as equipas de certas associações que têm o futebol nas suas atividades. Será pois um dia de festa onde se reúnem centenas de pessoas» concluiu ao LusoJornal.

No decorrer deste encontro estiveram também presentes as equipas do programa Raízes da Rádio Plurielle e do programa Madrugada da Rádio Sem Fronteiras, que fazem a promoção dos eventos da associação.



Quer comentar ?
contact@lusojournal.com

Jantar da Academia do Bacalhau de Lyon

Por Jorge Campos

Na sexta-feira dia 22 de junho, a Academia do Bacalhau de Lyon organizou o seu jantar mensal e desta vez estavam presentes, para além dos Compadres, muitos convidados que fizeram a descoberta desta instituição.

O restaurante «Le Ranch», em Neyron (01), acolheu cerca de 130 pessoas, Compadres ou não, que puderam apreciar o tradicional bacalhau, preparado pelo cozinheiro francês do restaurante, o que foi do agrado de todos.

«Não sou Compadre, mas gostaria de ser, pois o ambiente é agradável e os objetivos da associação são honoríficos e com muito valor», disse Artur Silva ao LusoJornal. «A



minha vida profissional não me permite estas 'noitadas' pois começo o trabalho muito cedo e trabalho sempre aos sábados. Mas es-

• PUB

pero que um dia seja possível». Neste dia esteve também presente o Deputado Paulo Pisco, eleito pelo círculo eleitoral da Europa, que é Compadre na Academia do Bacalhau de Paris. Era o convidado do Presidente Américo Jesus.

«Gostei muito deste ambiente. É menos protocolar que em Paris, e aqui podemos vir como desejamos, não há certas formalidades a respeitar e que são muito rígidas. Gostei destes momentos de festa e de partilha» disse Paulo Pisco ao LusoJornal.

«A próxima atividade da Academia será um piquenique com porco assado no espeto, no dia 19 de julho» disse ao LusoJornal o Presidente Américo Jesus.

Na sexta-feira passada, a animação do jantar esteve a cargo do também Compadre e cantor Michel Costa, que apresentou o seu repertório habitual, mas também algumas composições inéditas que farão parte do seu próximo álbum que sairá no decorrer do ano.

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Nós compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser ... "a nossa família a tomar conta da sua".

24 h / 24 h
Tel. : 01 46 36 39 31
Fax : 01 46 36 97 46
Port. : 06 07 78 72 78
www.alvesefg.com
alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

Les Lusitanos de Saint Maur ont beaucoup recruté

Les Lusitanos de Saint Maur ont officiellement des nouveaux renforts: Benjamin Basse, Anthony Fournier, Geoffray Durbant et Mickaël Gnahoré, pour la saison prochaine de National 2.

Benjamin Basse

Né le 27 décembre 1991, à Mantes-la-Jolie

1m85, 74 kg, Défenseur, Droitier
Avant: FC Mantois (2009-2010, CFA), Rennes (2010-2012, CFA/CFA2), FC Mantois (2012-jan 2013, CFA), Fleury (jan 2013-2016, CFA/CFA), Viry-Châtillon (2016-2018, N2).

Anthony Fournier

Né le 30 août 1989 à Lyon

1m81, 73 kg, milieu, Droitier
Avant: PSG (2007-2008, CFA), Ararat Issy (2008-2010, CFA2), Roye (2010-2011, CFA2), Pacy-sur-Eure (2011-2013, CFA), RBD Borinage (2013-2014, Belgique), Woluwe-Zaventem (2014-jan 2015, Belgique), Saint Gilles (Jan 2015-2015, Belgique), Granville (2015-2017, CFA2/CFA), Beauvais (2017-2018, N2).

Geoffray Durbant

Né le 19 mai 1992, à Bondy

1m84, 79 kg, attaquant, Droitier
Avant: Red Star (2011-2014, National), Roye-Noyon (2014-2015, CFA), Vitry (2015-sep.2015, CFA), Maccabi Paris UJA (Sep.2015-2016, CFA2), Oissel (2016-2017, CFA2), Dieppe (2017-2018, National3).

Mickaël Gnahoré

Né le 19 mars 1984 à Paris

1m86, 75 kg, Milieu de terrain, Droitier
Avant: Paris FC (2002-2008, CFA/National), Villemomble (2008-2010, CFA), Compiègne (2010-2011, CFA), Ivry (2011-2018, CFA/CFA2).

Rui Pataca est le nouveau Directeur sportif et Administratif du Créteil/Lusitanos

Alors que la reprise approche à grands pas, l'US Créteil/Lusitanos vient d'ajuster son organigramme.

Arrivé dans le Val-de-Marne il y a deux ans, Olivier Miannay s'apprête à prendre la direction du Puy en Velay où il officiera désormais en tant que Manager Général du Puy Foot 43 Auvergne.

Son remplaçant est loin d'être un inconnu puisqu'il n'est autre que Rui Pataca. Passé par la Ligue 1 et le MHSC (82 matchs), l'attaquant avait également disputé près de 100 rencontres sous le maillot du Créteil/Lusitanos entre 2004 et 2009. Au terme d'une carrière bien remplie, il avait ensuite rejoint le staff technique cristolien aux côtés de Laurent Fournier puis d'Hubert Velud.

➔ Um dos estádios foi atribuído à Association Mâcon Portugais

Mâcon: Inaugurado Complexo desportivo Antoine Griezmann e Stade des Œillets

No sábado passado, dia 16 de junho, foi inaugurado na cidade de Mâcon, o Espaço Desportivo e de Lazer Antoine Griezmann, um complexo com pistas de atletismo, dois estádios de futebol, um terreno de pétanque, pistas de speedway, motocross, auto-modelismo e uma falésia de escalada. Um dos estádios de futebol passa a chamar-se Stade des Œillets e foi confiado à Associação desportiva portuguesa local.

Na inauguração estavam presentes todas as entidades locais, o Maire Jean Patrick Courtois, o Maire Adjunto Jean Paybien, Representante do Prefeito, Senador, Deputado, Vice Presidente do Conselho Regional, Conselheira Departamental, vários eleitos e Presidentes das associações e representantes do Sporting de Mâcon, o clube desportivo da Association Mâcon Portugais. Também marcou presença o Con-



Conselheiro Manuel Cardia Lima com Maud Griezmann

lheiro das Comunidades Portuguesas eleito em Lyon, Manuel Cardia Lima. Os representantes da Association Mâcon Portugais estavam «muito felizes», pois foi-lhes entregue a gestão

do estádio de futebol, que passou a chamar-se Stade des Œillets, em homenagem a Portugal.

É um estádio com relvado sintético, devidamente equipado com balneários

e um club-house que o Sporting de Mâcon vai certamente dar bom uso.

Também foi difundida uma declaração de Antoine Griezmann em direto da Rússia, onde se encontra com a Seleção da França, para o Mundial de Futebol, e que chegou através do canal de televisão TF1. «Como Maconnais estou muito honrado e muito orgulhoso por a cidade pensar em mim para nomear este espaço desportivo» disse o jogador de futebol.

Antoine Griezmann nasceu em Mâcon mas é lusodescendente. A mãe é de origem portuguesa. A irmã, Maud Griezmann, representou a família na inauguração porque os pais também estão na Rússia para assistir aos jogos da Seleção francesa. Maud Griezmann também estava «muito orgulhosa» por este espaço se chamar Antoine Griezmann e também agradeceu à autarquia por ter pensado no irmão.

Ciclismo: Tour'2018 sem Portugueses

Por Marco Martins

O Tour 2018 não vai contar com nenhum atleta português. Há alguns anos que esta situação não acontecia durante a mítica prova francesa.

Rui Costa, antigo Campeão do Mundo e ciclista da equipa UAE Team Emirates, não conseguiu recuperar de uma lesão no joelho como divulgou nas redes sociais. «Depois de renunciar à Volta à Suíça para recuperar da lesão no joelho direito, trabalhei para estar pronto para o Tour, mas a dor voltou. A vontade e o querer estar na Volta à França eram tal, que o esforço dos treinos voltou a agravar a lesão. Em conversa com a equipa médica decidimos que o joelho não está em condições para enfrentar uma prova tão exigente como esta» anunciou Rui Costa. «Lamentavelmente fui forçado a renunciar ao Tour. Saúdo em primeiro lugar e cabeça erguida para trabalhar na recuperação. Obrigado pelo vosso apoio, amigos. Vou precisar. O meu regresso à estrada, se tudo correr bem, está apontado para o Tour de Wallonie».

Tiago Machado, ciclista da Katusha-Alpecin, também ficou de fora, ele que foi o único representante em 2017. O atleta luso também deixou uma mensagem nas redes sociais.



LusoJornal / António Borga

«Não trago as melhores notícias, pois não sou um dos oito escolhidos pela minha equipa para a próxima edição do Tour. Mas estou de consciência tranquila e mesmo com todos os percalços que fui tendo ao longo desta época julgo ter chegado a esta fase num bom momento - pelo menos é o que me diz o potenciômetro. Agora resta-me continuar o trabalho e preparar bem a segunda parte da temporada», afirmou Tiago Machado.

Nelson Oliveira, outro «habitué» do Tour também ficou fora dos escolhidos da equipa Movistar. O ciclista português não estava satisfeito com esta situação: «Não fico contente. Depois de tanto trabalhar. Mas alguém tinha de ficar de fora. Resta-me continuar a treinar. Haverá mais oportunidades», assegurou Nelson Oliveira.

Recorde-se que em 2017 havia apenas um ciclista português - Tiago Machado -, enquanto em 2016 havia

dois - Nelson Oliveira e Rui Costa - e em 2015 havia cinco ciclistas: os portugueses Rui Costa, Nelson Oliveira, Tiago Machado, José Mendes, e o lusodescendente Armindo Fonseca.

De notar que o recorde de participação portuguesa no Tour nestes últimos anos foi em 2014 com seis atletas: os portugueses Rui Costa, Nelson Oliveira, Tiago Machado, José Mendes, Sérgio Paulinho, e o lusodescendente Armindo Fonseca.

«É um sonho»: Voleibolista Nuno Pinheiro passa do Paris Volley para o Benfica

Por Marco Martins

O voleibolista português Nuno Pinheiro, que atuava no Paris Volley, vai representar o Benfica na próxima temporada. O atleta luso foi apresentado pelo Benfica e já falou à imprensa e à televisão oficial do clube. «É um sonho, é mesmo a palavra certa. Era algo que seria impensável para mim quando comecei a jogar voleibol. Poder jogar naquele

que é o meu clube é algo muito especial para mim. Era um desejo antigo, penso que da parte do clube, mas também da minha parte. Era um objetivo e uma ambição enorme que eu tinha que por diversas razões não foi possível antes, mas foi possível agora e estou muito contente por estar cá. Muito entusiasmado e muito motivado para o que aí vem», explicou Nuno Pinheiro.

O distribuidor, que conquistou

nove títulos em França de voleibol, falou à Benfica TV sobre o primeiro contacto, deixando também uma mensagem para os adeptos: «É um primeiro contacto muito bom. Espero que seja o início de algo muito bonito. Sei que tem havido um grande acompanhamento dos adeptos à secção de voleibol e espero que assim continue e que esse apoio continue porque com eles é tudo mais fácil e eles são a

grande força deste clube e espero que possamos retribuir com bons resultados e exibições», finalizou.

O atleta luso, de 33 anos regressa a Portugal após 14 temporadas no estrangeiro, passando pela Itália, pela Bélgica e pela França. Ao serviço dos clubes franceses, Nuno Pinheiro arrecadou 9 títulos, cujo quatro de Campeão de França de voleibol, um com o Poitiers e três com o Tours.

➔ Diz o jornalista Marco Martins

Cristiano Ronaldo pode vir jogar no PSG

Por Carlos Pereira

Marco Martins é jornalista desportivo. Vive e trabalha em Paris, para vários suportes, nomeadamente para a RFI, para o Jornal Record e para o Luso-Jornal.

É também um especialista de Cristiano Ronaldo já que publicou o único livro em francês sobre a vida do melhor jogador do mundo. «Cristiano Ronaldo: orgueil, gloire et préjugés» foi escrito em parceria com Antoine Grynbaum.

Numa entrevista ao LusoJornal, Marco Martins diz que Cristiano Ronaldo pode vir jogar para o Paris Saint Germain e garante que o jogador português vai voltar a ganhar a Bola de Ouro deste ano.

Até quando Cristiano Ronaldo vai continuar a jogar?

Cristiano Ronaldo está num momento de reflexão. Tem de pensar no seu futuro. Já está com 33 anos. Ele bem diz que quer chegar perto dos 40 sempre a jogar, só que o mais alto nível é um nível de muita exigência. Sabe-se que Cristiano Ronaldo puxa muito pelo físico, tem de ter um físico perfeito para estar a 100%. O problema é que, com a idade é mais complicado. Vê-se nos jogos do Real Madrid, em alguns ele passa completamente ao lado e noutros ele é fenomenal. Já não tem talvez aquela regularidade. Os dois últimos anos, nos seis primeiros meses praticamente não se vê Cristiano Ronaldo, mas nos momentos decisivos que é a partir de fevereiro até maio, em que há a Liga dos Campeões, o final do Campeonato espanhol, ele aparece com um físico que impressiona toda a gente.

Cristiano Ronaldo pode sair do Real Madrid?

Está a chegar a um momento chave no Real Madrid. O Treinador francês Zinedine Zidane saiu dizendo que não acredita muito que na próxima temporada o Real Madrid ganhe alguma coisa. Ora Cristiano Ronaldo tem de ganhar, precisa de ganhar títulos para ganhar a Bola de Ouro. Este ano ga-



Lusa / Tiago Petinga

nhou a Liga dos Campeões, foi o melhor marcador da Liga dos Campeões, mas a pergunta é, e para o ano? Sem Zidane, com jogadores que também começam a envelhecer no Real Madrid como Marcelo, jogadores com uma certa idade... ele pode olhar para isto tudo e dizer... bem, talvez seja o momento de ir para outro desafio.

Paris pode ser o destino mais provável?

Paris, visto que é uma equipa que está a crescer, pode ser um clube para o qual ele possa ir. E também há o aspeto financeiro. Cristiano Ronaldo, não é querer ser o mais bem pago por ser o mais bem pago, mas quer ganhar mais por ser o melhor jogador do mundo. O melhor jogador tem também de ter o melhor salário. E quando vê outros jogadores a serem bem mais pagos e a jogarem pior do que ele, gera uma certa frustração, que se pode entender. Quando o PSG oferece - pelo menos é o que se diz em Espanha - 45 milhões de euros por ano,

acho que é aliciante, tanto o lado financeiro, como o lado desportivo.

É efetivamente muito dinheiro...

E depois há o fisco espanhol, que pediu contas a Cristiano Ronaldo. Aparentemente ele vai ter de pagar 18 milhões de euros e ele não gostou muito do tratamento do próprio clube. O Real Madrid não o apoiou tanto como o Barcelona fez com Leonel Messi. Barcelona pagou aliás a dívida de Messi e ele queria que fosse a mesma coisa com o Real Madrid, só que o Real Madrid por enquanto diz que não paga essa dívida porque diz que é uma dívida do Cristiano Ronaldo. A esses fatores todos, acrescenta-se a falta de apoio do Real Madrid que talvez prefira agora uma estrela mais jovem e não está para pagar mais a Cristiano Ronaldo. Barcelona não é hipótese, porque é o rival do Real Madrid e ele é uma lenda do Real Madrid. Na Inglaterra, o Manchester, onde ele começou, poderia ser uma hipótese, mas o treinador é

José Mourinho e eles tiveram relações complicadas no Real Madrid, o único clube que pode oferecer um salário destes é o PSG e o PSG está de braços abertos para o receber.

Então vai mesmo voltar a ganhar a Bola de Ouro este ano?

Não sei como lhe poderia escapar. Até aqui, as Bolas de Ouro são sempre dadas àquele que vencem a Liga dos Campeões, aqueles que são mais decisivos na Liga dos Campeões. Quando se é o melhor marcador da Liga dos Campeões, quando se ganha a Liga dos Campeões pela terceira vez consecutiva, o que é histórico... Ele já tem 5 Bolas de Ouro, eu acho que o Mundial não vai fazer assim tanta diferença. Não há assim mais nenhuma Seleção que tenha individualidades que sobressaem por enquanto. Não vejo como é que a Bola de Ouro pode escapar novamente a Cristiano Ronaldo. Será a sexta. Ele queria 7! Vamos ver se consegue chegar a esse número.

Andebol: Felipe Borges junta-se a Pedro Portela no Tremblay

O andebolista brasileiro Felipe Borges assinou por uma época com o Tremblay, juntando-se ao atleta português Pedro Portela. Os dois atletas saem do Sporting Clube de Portugal.

O atleta brasileiro de 33 anos foi Campeão de Portugal com o Sporting CP, e vai agora regressar à primeira divisão francesa, visto que já tinha alinhado pelo Montpellier, que venceu este ano a Liga dos Campeões de andebol.

Felipe Borges junta-se a Pedro Portela que assinou por duas temporadas, visto que, tanto o Português como o Brasileiro, não renovaram pelo Sporting.

O Tremblay contratou dois andebolistas lusófonos para a época 2018/19.

Andebol: João Moniz chega ao Pontault-Combault

Um guarda-redes chega, um outro guarda-redes acabou por sair. Eis o resumo da troca de guarda-redes na equipa de andebol do Pontault-Combault. O guarda-redes português de 23 anos, João Moniz, assinou pelo Pontault-Combault proveniente do Belenenses. A tradição do «guarda-redes português» continua na cidade da região parisiense visto que há uma temporada atrás ainda estava presente no plantel Ricardo Candeias que entretanto saiu para o Chartres.

Apesar de ser um jovem jogador, João Moniz já passou pelo FC Porto e pelo Águas Santas. João Moniz acabou por substituir o guarda-redes cubano, Alejandro Romero Carreras, emprestado durante a temporada passada pelo FC Porto ao Pontault-Combault.

De notar que na próxima época, a equipa da região parisiense vai contar com dois jogadores portugueses: Gonçalo Ribeiro, que integrou o plantel deste ano, e João Moniz.

Benfica vai defrontar o Olympique de Lyon no regresso da Eusébio Cup

O Benfica vai defrontar os franceses do Lyon, em 01 de agosto, no estádio do Algarve, na edição 2018/2019 da Eusébio Cup, uma competição de futebol que homenageia o antigo jogador Eusébio.

Esta será a segunda vez que a Eusébio Cup se disputa fora do estádio da Luz, depois de em 2015 ter decorrido em Monterrey, no México, e fechará a participação do Benfica na International Champions Cup.

Livra-vos do mal
que vos fizeram



Dona Isabel

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência

DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

**Dona Isabel faz rezas
na sua presença
contra a magia negra
e problemas pessoais**

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS

PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M° Gare St Lazare)
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural

Voz de Portugal

Tous les dimanches 11h>13h
Todos os domingos RBS 91,9 FM
radiorbs.com

IYÁ LILA DE YEMANJA

Mãe Lila Yemanja trabalha com buzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, limpezas, sorte, saúde,...

**Medium vidente contém
o dom da revelação**

Contacto em Portugal: +351.915.461.370
Contacto em Paris: 07.67.60.78.10





NOVAS CONFIRMAÇÕES



**27 - 28
JUL
2018**

**ESTÁDIO
MUNICIPAL
DE LEIRIA**

SEXTA 27 JUL

**NICKY ROMERO
VINAI
ZATOX
NOISECONTROLLERS
WILL SPARKS
KEVU**

SÁBADO 28 JUL

**BLASTERJAXX
BORGORE
TUJAMO
AUDIOTRICZ**

**Novidades em breve
Dancefloor.pt**



DESIGN BY COMUP AGENCY

COORDENADOR
DE ARTISTAS

PARCEIROS MEDIA



PARCEIROS



PARCEIROS ESTRATÉGICOS

